

RELATÓRIO E CONTAS 2014



ilhas que tocamos

Índice

I.	Introdução	3
1.	Órgãos Sociais.....	4
2.	Mensagem do Presidente	9
3.	Missão, Visão e Valores.....	15
II.	Enquadramento.....	17
III.	A Empresa.....	21
1.	Informações Gerais.....	22
2.	Comercial.....	24
3.	Operacional.....	39
4.	Financeira	45
5.	Recursos Humanos.....	46
6.	Recursos Informáticos	51
IV.	Análise Económica e Financeira.....	53
1.	Balanço e indicadores económicos e financeiros	54
2.	Rendimentos.....	56
3.	Gastos	60
4.	Aplicação de Resultados.....	68
V.	Perspetivas Futuras	69
VI.	Demonstrações Financeiras e Anexo	75
1.	Balanço.....	76
2.	Demonstração de Resultados	77
3.	Demonstração das alterações no Capital Próprio	78
4.	Demonstração de Fluxo de Caixa	79
5.	Anexo às Demonstrações Financeiras em 31 de Dezembro de 2014	80
VII.	Documentos de Apreciação e Certificação de Contas.....	105
VIII.	Atas do Conselho de Administração.....	108

Handwritten marks/signatures in the top right corner.

I. Introdução

Exmos. Senhores Acionistas,

Nos termos da alínea d) do nº 1 do art.º 14º do Pacto Social, bem como dos art.º 15º e 16º do Decreto Legislativo Regional nº 7/2008/A, de 24 de Março, vem o Conselho de Administração apresentar o Relatório de Gestão e os documentos de prestação anual de contas da Atlânticoline, SA., referentes ao exercício de 2014.

1. Órgãos Sociais

Conselho de Administração

Carlos Alberto Viveiros dos Reis
Presidente



Nascido em 1960, concluiu a sua Licenciatura em Organização e Gestão de Empresas em 1984, na Universidade dos Açores. Nos dois anos seguintes, lecionou as cadeiras de Gestão de Produção, Matemática para as Ciências Humanas e Sociais e Economia de Empresa II, na mesma universidade. A sua carreira profissional teve início, ainda enquanto estudante, com funções nas áreas técnicas de Marketing, Comercial, Planeamento e Controlo, na Companhia de Seguros Açoreana, onde ficou de 1982 a 1986. Em 1986, iniciou a suas funções de gestor, no Banco Português do Atlântico de Ponta Delgada, onde foi Gerente. Em 1991, ingressou novamente na Companhia de Seguros Açoreana como Administrador, onde viria a permanecer durante os dezoito anos seguintes. Não obstante as diversas fases estruturais pelas quais a empresa passou, foi aqui que dedicou a sua carreira até 2009, tendo ocupado os cargos de Diretor Comercial, Diretor Geral Açores e Administrador, com responsabilidades diretas em diversas áreas como: Comercial, Sinistros, Sistemas de Informação, Cross-Selling, Operações, Marketing e Direção Técnica Vida e Doença. Desde Outubro de 2010 é Presidente do Conselho de Administração da Atlânticoline. Complementarmente, desempenhou funções de Administrador não Executivo nas empresas Betaçor e Cimentaçor, entre 2000 e 2001; e na DTS por um período mais longo, de oito anos, que terminou em 2009.

Luís Paulo de Oliveira Morais
Vogal



Nascido em 1962, em Santo Amaro – São Roque do Pico, concluiu em 1981 a escolaridade na área de estudos Humanísticos, vocacionada para o Jornalismo-Turismo. Ao longo da vida, frequentou diversos cursos profissionais relacionados com a área marítima e de gestão portuária.

Em 1982 começou a sua experiência profissional na Junta Autónoma do Porto da Horta e em 1986 foi nomeado Agente de Exploração para implementação da gestão da Marina da Horta, onde ficou até 2001, chefiando o Departamento de Exploração.

Em 2003 tornou-se vogal do Conselho de Administração dos Portos do Triângulo e do Grupo Ocidental, S.A., até à sua extinção com a fusão por incorporação na Portos dos Açores, SA., em 2011.

Desde 2004, é representante da Administração Portuária na empresa de estiva OPERTRI, Lda., como gerente executivo; e Oficial de Proteção do Porto, na Horta, São Roque e Velas.

Foi vogal do Conselho de Administração da Atlânticoline, SA, de 2005 a 2008.

De 2011 até janeiro de 2014 foi chefe do Departamento de Operações Portuárias acumulando também a chefia do Departamento de Operações não Portuárias da Direção Geral dos Portos do Triângulo e do Grupo Ocidental da Portos dos Açores, SA.

Desde 2011 ocupou o cargo de gerente da empresa Transmaçor. Desde Fevereiro de 2014 ocupa o cargo de vogal do conselho de Administração da Atlânticoline.

A handwritten signature in blue ink, located in the top right corner of the page. The signature is stylized and appears to be the name of the person who signed the document.

**César Augusto Formiga da Cruz -
Vogal**



Nasceu na Nazaré em 1966. Em Novembro de 1992 termina os três primeiros anos do Curso Superior de Pilotagem, na Escola Náutica Infante D. Henrique, equiparado ao grau de Bacharel. Inicia a sua carreira de Oficial da Marinha Mercante em navios de transporte de contentores para os Açores e Madeira entre 1992 e 1994. De 1994 a 1999 fez carreiras regulares em navios tanques químicos no Norte da Europa. De 1999 a 2001 fez carreira no Interilhas de combustível nos Açores, terminando a Licenciatura em Julho de 2000 em Pilotagem (ramo navios tanques).

Em Dezembro de 2001 é contratado pela então Junta Autónoma do Porto de Ponta Delgada para exercer a função de Piloto I, estagiário, passando aos quadros em Julho de 2002. Desde então desempenha a função de Piloto, sendo nomeado para o cargo de chefia do Departamento de Pilotagem, da atual Portos dos Açores, S.A. em Julho de 2009. Para além destas funções foi Formador no Clube Náutico de Lagoa, residente de júri de exame do IPTM (Náutica De Recreio), membro de júri de exame de arrais de pesca e formador de Inglês Técnico do Curso de marinheiros da Atlânticoline na época de 2010.

De 2011 a 2013 foi diretor do Departamento de Operações Portuárias acumulando também a chefia da Pilotagem. Em 2011 assumiu as funções de vogal não executivo da Atlânticoline.

Competências do Conselho de Administração:

- Gerir os negócios e praticar todos os atos e operações inseridos no objeto social e que não caibam na competência atribuída a outros órgãos da sociedade;
- Elaborar os planos anuais e plurianuais de investimento a submeter à aprovação da Assembleia Geral;
- Elaborar o orçamento e suas alterações, bem como outros documentos previsionais, anuais ou plurianuais;
- Elaborar e submeter à aprovação da Assembleia Geral o relatório de gestão e contas do exercício, bem como a proposta de aplicação de resultados;

- 
- Efetuar os seguros pessoais, patrimoniais ou outros que se mostrem necessários;
 - Estabelecer a organização técnico-administrativa da sociedade e as normas de funcionamento interno, designadamente sobre os empregados e sua remuneração;
 - Nomear e exonerar os responsáveis pelos serviços, bem como admitir, contratar e exonerar o pessoal necessário ao desempenho das tarefas a cargo da Atlânticoline, SA., e exercer sobre eles o respetivo poder disciplinar, nos termos legais e regulamentares aplicáveis;
 - Representar a sociedade em juízo e fora dele, ativa e passivamente, podendo desistir, transigir e confessar em quaisquer pleitos e, bem assim, celebrar convenções de arbitragem;
 - Adquirir, alienar ou onerar bens e direitos, móveis e imóveis;
 - Decidir sobre a participação no capital social de outras sociedades;
 - Constituir mandatários para o exercício de atos determinados;
 - Exercer as demais competências que lhe sejam atribuídas por lei especial ou pela Assembleia Geral.

Mesa da Assembleia Geral

Mário Lourenço Duarte Miranda - Presidente

Fernanda Assunção Vieira Ferreira - Secretária

Competências da Assembleia Geral:

- Apreciar o relatório do Conselho de Administração, discutir e votar o balanço, as contas e o relatório e parecer do Fiscal Único e deliberar sobre a aplicação dos resultados do exercício;
- Aprovar os planos anuais e plurianuais de investimento;
- Aprovar o orçamento de exploração e de investimentos anual;
- Eleger e exonerar os membros da mesa da Assembleia Geral e do Conselho de Administração e o Fiscal Único e o seu suplente;
- Deliberar sobre quaisquer alterações dos Estatutos e aumentos de capital;
- Deliberar sobre as remunerações dos membros dos órgãos sociais, podendo, para o efeito, designar uma comissão de vencimentos;

- Autorizar a aquisição, a oneração e a alienação de imóveis e a realização de investimentos quando o respetivo valor exceda o limite a fixar anualmente em Assembleia Geral e não estejam contempladas na segunda e terceira alínea;
- Deliberar sobre a emissão de obrigações ou outros títulos de dívida;
- Deliberar sobre a emissão ou conversão de ações ou outros títulos em forma meramente escritural.

Fiscal Único

**UHY & Associados, SROC, Lda. representada por Manuel Luís Fernandes Branco, ROC --
- Fiscal Único**

António Tavares de Oliveira, ROC – Suplente do Fiscal Único

Competências do órgão de fiscalização:

- Examinar, sempre que julgue conveniente, e pelo menos uma vez por mês, a escrituração da sociedade;
- Acompanhar o funcionamento da sociedade e o cumprimento das leis, dos estatutos e dos regulamentos que lhe forem aplicáveis;
- Assistir a reuniões do Conselho de Administração, sempre que o entenda conveniente ou para tal for convocado;
- Pedir a convocação extraordinária da Assembleia Geral, quando o entenda necessário;
- Emitir parecer sobre o orçamento, o balanço, o inventário e as contas anuais;
- Solicitar ao Conselho de Administração a apreciação de qualquer assunto que entenda dever ser ponderado;
- Pronunciar-se sobre qualquer matéria que lhe seja submetida pelo Conselho de Administração.

2. Mensagem do Presidente

Caros Acionistas

Esta é a minha última mensagem no exercício destas funções. É assim tempo de fazer um balanço destes quatro anos como coordenador de três administrações, que envolveram outras quatro pessoas com quem interagi durante mais ou menos tempo e a quem agradeço toda a colaboração e solidariedade, fundamentais para ajudar a superar as dificuldades da atividade e da conjuntura.

Apesar do balanço geral ser bastante positivo, nem tudo foi fácil e nem sempre houve comunhão de opiniões, até pela diferença de experiências pessoais e profissionais.

Decorrente de incumprimentos do financiamento público e do esgotamento das alternativas de financiamento bancário, altura houve em que a situação ficou muito delicada, com uma posição de tesouraria bastante débil que se refletiu numa crescente dificuldade em fazer face aos compromissos assumidos. Felizmente essa imagem não perpassou para as equipas, muito menos para a opinião pública.

Uma palavra de apreço à equipa diretiva, com quem foi possível estabelecer plataformas de diálogo e tirar partido das suas capacidades e criatividade em prol da empresa.

Enaltecer todos os colaboradores sem esquecer as equipas de bordo que, de forma dedicada e por vezes em situações difíceis, permitiram que nos mantivésemos a navegar.

Durante este período tentámos tornar a Atlânticoline numa empresa mais moderna, operacionalmente dinâmica e mais rápida a responder às solicitações do mercado, mas acima de tudo, proactiva, inovadora, para liderar o seu destino e aplicar a política comercial e financeira mais adequada. Infelizmente existem constrangimentos na política de recursos humanos que limitam a atuação dos Conselhos de Administração de qualquer empresa pública, sendo impossível recompensar os melhores e os que maior mérito e melhor desempenho registam. Face à sazonalidade da nossa operação, tão pouco conseguimos garantir a continuidade contratual aos melhores de cada operação mas unicamente a recondução na anuidade seguinte.

Procurámos ser uma empresa organizada, com método, com orientações, com planificação e controlo.

Fomentámos o trabalho em equipa, instituindo a metodologia de trabalho por projetos e orientado para objetivos. Com agressividade comercial, suportada numa dinâmica de vendas com várias campanhas tanto a bordo como na loja, mas comercialmente justa, com modelos de incentivos à rede de vendas e de condições especiais para tipos de

clientes e grupos, perfeitamente estratificada e de aplicação uniforme e igualitária. Alguns dirão que seriam demasiado “espartanas” mas foram sempre definidas e aplicadas com a perspectiva de colocar os interesses da empresa à frente de quaisquer outros.

Registámos avanços muito evidentes na interiorização da necessidade de cada um, ao seu nível de responsabilidade e influência, praticar uma gestão obrigada a rigor e a um controle de custos severo. O princípio básico é gerir o dinheiro dos acionistas como se gere o nosso, preocupação e responsabilidade majoradas, neste caso, por se tratar de dinheiros públicos.

Necessitar de uma cada vez menor parcela de subsidiação para desenvolver a atividade foi sempre um dos principais objetivos da gestão, tendo sido consecutivamente atingido.

Razão pela qual, sem esquecermos que o nosso contrato é de serviço público, fizemos tantos esforços de otimização da operação, procurando o equilíbrio entre os interesses das diversas forças vivas e entidades organizadoras de eventos de cada ilha e uma adequada relação gastos/benefícios de cada uma das rotas que compõe a operação, bem como a sua frequência.

Do esforço de todos resultou a atual situação patrimonial invejável, comprovada pela consulta às contas que agora são publicadas.

Durante este período, só os proveitos não tiveram a evolução desejada, muito condicionados pela situação económica vivida.

Esta equipa merecia ter desenvolvido a sua atividade numa melhor conjuntura.

É minha convicção que o projeto da empresa continua a fazer todo o sentido. É fundamental para a economia dos Açores e como tal o seu futuro estará assegurado. Num arquipélago como o nosso, onde a acessibilidade é um dos fatores críticos para uma política de desenvolvimento regional, a operação que desenvolvemos é crucial para superar a barreira natural criada pelo mar, que impede a circulação normal de viaturas entre ilhas e que só se tornou viável com o uso dos ferries.

Planear o número de viagens e os seus horários são os maiores desafios de qualquer sistema de transporte. No caso dos Açores esse desafio é ainda mais complexo devido ao número e dispersão das ilhas, com populações e potencial económico muito distinto e com diversas limitações ao nível das estruturas portuárias. Na atual operação desenvolvida pela Atlânticoline há ainda a considerar um outro fator de complexidade - a grande diferença de velocidade e características dos navios operados. No entanto, a equipa da empresa está rotinada para enquadrar e solucionar as questões específicas desta realidade.

Um ultimo alerta para o óbvio - quanto maior for o diferencial de custo para a alternativa de transporte aéreo, mais atrativa é a solução de transporte por navio.

Os desenvolvimentos que o mercado vai experienciar durante 2015 são difíceis de antecipar neste momento. Estando definidos os preços de acesso a Portugal continental, à data em que escrevo esta mensagem ainda se desconhecem os preços das acessibilidades aéreas internas.

Quanto ao balanço de 2014, pode-se concluir que vivemos dois períodos completamente distintos: “penúria” até nove de setembro e folga após essa data, como resultado do recebimento dos valores dos Estaleiros Navais de Viana do Castelo (ENVC). Isto porque, mais uma vez, a RAA não cumpriu as suas responsabilidades quanto aos fluxos financeiros estabelecidos. Fruto deste incumprimento a dívida da região passou de 5.935.175€ em 2013 para 8.783.500€ em 2014. Durante o primeiro período vivemos dificuldades na regularização dos nossos compromissos, esgotámos todas as nossas disponibilidades de *plafonds* bancários e procurámos, na banca, vias alternativas de financiamento. Felizmente, o segundo período foi de cumprimento atempado de todos os compromissos, tendo a nossa conta de fornecedores um registo invulgar.

O início do ano trouxe uma reconfiguração do Conselho de Administração e a sua eleição para um novo mandato. A integração do Gerente da Transmaçor representava um passo importante para a fusão prevista entre as duas empresas. No entanto, embora por razões alheias à nossa vontade, o processo foi mais uma vez adiado.

O mesmo se passou com o processo do concurso para a construção dos dois navios para 650 passageiros e 150 viaturas. Não obstante toda a atenção colocada na elaboração do caderno de encargos e a receptividade e interesse que o concurso suscitou, nenhum dos concorrentes correspondeu às obrigações que o processo de contratação pública impõe, no entendimento do júri do concurso, que mereceu a concordância da administração. Continuo convicto da relevância deste processo, da correta identificação do tipo de embarcação face às características da operação que desenvolvemos e das vantagens operacionais e financeiras que a propriedade destes navios permitirá à Atlânticoline. Só com novos navios será possível atingir padrões e nível de serviço, impossíveis de alcançar com a atual frota fretada. Resta-me desejar que o processo seja concluído com o sucesso que merece.

Como grande vitória do ano temos o já referido encerramento do contencioso relativo ao acordo com os ENVC quando do incumprimento da construção dos navios Atlântida e Anticiclone. Foi um processo demorado, desgastante, com muitos momentos de críspação, mas que teve um desenlace completamente favorável às pretensões da Atlânticoline que foi ressarcida dos valores em dívida, cobrou todos os juros exigíveis por mora e ainda imputou todas as custas judiciais aos referidos estaleiros. Melhor só

se o contrato tivesse sido cumprido e os navios correspondessem ao exigido ou, noutra fase, os termos e prazos de liquidação estabelecidos no acordo tivessem sido cumpridos.

Este ano ficou também marcado pela entrada em funções ao serviço da Transmaçor dos navios de 40 metros. A satisfação generalizada quanto à operacionalidade e conforto destes navios ficou infelizmente ensombrada por um acidente no final do ano que vitimou um passageiro.

Foi também no final do ano que se deu início à tão necessária intervenção na lancha Ariel. Não obstante as dificuldades que a sua ausência no tráfego entre o Corvo e as Flores provoca, que tentámos reduzir com uma solução alternativa, esta era uma necessidade absoluta face aos 6 anos já decorridos desde a sua, ininterrupta, entrada ao serviço.

Durante 2014 encerrámos dois processos que já se arrastavam há anos – procedemos à venda do edifício da rua de Lisboa e recebemos o valor de construção da lancha Ariel.

Referência ainda para a mudança de proprietário do navio Express Santorini e consequente alteração da relação contratual de fretamento deste navio. Com esta nova empresa gestora a proximidade será superior e o cuidado colocado nas condições estruturais do navio perspetivam um futuro auspicioso.

Por razões distintas, a operação de 2014 sofreu dificuldades de alguma forma inesperadas na composição das equipas de bordo e comerciais. A de bordo, fruto da desistência inesperada e fora de tempo de um dos Comissários, obrigou-nos a encontrar uma rápida alternativa. Na comercial, motivadas por duas situações de gravidez e ao termo de estágios, levou-nos a ter uma equipa completamente nova, tanto na loja como no back office. Com esforço e mérito dos envolvidos e respetivas lideranças, as dificuldades foram superadas.

Ainda na vertente de recursos humanos é com satisfação que constato que procedemos à maior recondução de tripulantes entre operações. A melhoria no processo de seleção aliado a um crescente interesse pela nossa atividade permite-nos ter mais estabilidade a bordo. A estabilidade e o conhecimento da atividade são elementos fundamentais para assegurar o sucesso da operação e para dar continuidade à nossa missão, assegurar o transporte marítimo de pessoas e veículos.

A definição da operação, do número de toques por ilha, respetivos circuitos e horários teve por base a nossa experiência e os contatos estabelecidos com os organizadores dos diversos eventos que se realizam no período em que esta se desenvolve.

Operação que teve um início muito tardio devido ao calendário da festa do Senhor Santo Cristo dos Milagres e onde, mais uma vez, não foi possível cumprir os horários programados para o mês de setembro, desta vez, devido a questões atmosféricas, levando, inclusive, à antecipação do fim da operação.

Ainda assim, efetuámos mais de 900 viagens, número inferior às de 2013, devido às dificuldades impostas à operação da Ariel pelas condições meteorológicas adversas. Na operação sazonal, as viagens realizadas foram praticamente as mesmas, registando-se até uma redução do número de cancelamentos e a manutenção de um alto nível de pontualidade.

Em termos comerciais a atividade continuou afetada pela situação económica, pelo elevado nível de desemprego e consequente perda de rendimento das famílias.

Sem surpresa, registámos uma redução global das vendas. No entanto, a amplitude da redução, 8%, foi superior à esperada, devido unicamente à redução de 100.000€ imposta pela PJA na contrapartida inerente ao Protocolo do Cartão Interjovem. Este valor representa 46% da redução das vendas e 3,6% dos 8% registados. Continuamos a considerar esta redução como injusta e injustificável.

Movimentámos 109.000 passageiros - uma redução de 2,8%, melhorando substancialmente os 4,9% de queda registados em 2013 e 19.000 viaturas movimentadas - um crescimento de 6,05%, representando uma melhoria significativa face a 2013 e a confirmação de uma tendência crescente.

Efetivamente, como antecipávamos, a generalização da utilização das rampas RORO, permitindo o transporte de maior número de camiões e de viaturas especiais, não obstante as limitações de operação na Praia da Vitória e as dificuldades inerentes às características dos navios, levou a este excelente resultado.

Ao contrário do que referi na apreciação aos resultados de 2013, os resultados de 2014 superam largamente, quase duplicando, os então alcançados. Desta vez sim, são resultados recorde e dificilmente repetíveis.

O resultado de 1.643.516€ ficou a dever-se integralmente à já referida cobrança de juros de mora aos ENVC. A melhoria operativa, o melhor preço dos combustíveis e a aturada política de controlo de gastos teve reflexos na redução do valor contabilizado como subsidio à exploração que, pela primeira vez não ultrapassou os sete milhões de euros.

Outras realizações com relevância:

- Reorganização estrutural com a integração dos serviços de informação na redenominada Direção Comercial e Sistemas;

- Gestão da certificação ISM nos navios Mestre Simão e Gilberto Mariano;
- Trabalho de preparação e lançamento do concurso para os navios de 115 metros;
- Manutenção do excelente registo em acidente de trabalho. Só um e sem implicar ausência;
- Substancial melhoria na articulação e definição de horários com a Transmaçor;
- Reajustamento e reclassificação das classes de viaturas, separando veículos de mercadorias e de passageiros;
- Nova tarifa Atlânticojovem para jovens entre os 13 e os 22 anos, oferecendo 50% de desconto na tarifa de adulto;
- Novo modelo de apresentação gráfica do layout dos horários;
- Finalização da instalação de quiosques multimédia nos portos, em todas as ilhas do Grupo Oriental e Central;
- Renegociação dos contratos do Serviço de Sistemas de Informação;
- Associação de uma base de dados de viaturas à tarifa, conferindo maior facilidade e exatidão na tarifação;
- Amortização de dois empréstimos bancários: um de curto prazo, de 2.000.000€ e um de médio e longo prazo, com valor em dívida 525.652,58€;
- Encerramento do projeto de investimento no sistema informático de reservas, vendas e embarque financiado pelo Proconvergência;
- Encerramento do projeto de investimento na construção dos navios de 40m financiado pelo Proconvergência;
- Redução, em 10%, dos gastos em combustível por via da redução do preço do mesmo.

Concluído 2014, agradeço às agências de viagem a colaboração na dinamização das nossas vendas, aos nossos clientes a confiança e preferência, ainda mais relevantes nestes tempos de dificuldades, aos nossos parceiros e promotores de eventos, cuja resistência e persistência foram fundamentais para o nosso desempenho.

Aos nossos acionistas, órgãos de supervisão e fiscalização agradeço, novamente, a colaboração, diligência, confiança e apoio, fundamentais para a prossecução dos nossos objetivos.

Carlos Reis

Presidente do Concelho de Administração

3. Missão, Visão e Valores

Missão

Assegurar um serviço de transporte marítimo de pessoas e veículos, com fiabilidade e segurança, contribuindo para o desenvolvimento económico e social da região, promovendo o intercâmbio entre as diversas ilhas dos Açores.

Visão

Ser a referência no transporte marítimo de pessoas e veículos na Região Autónoma dos Açores.

Valores

Orientação para o cliente;
Competência;
Segurança;
Responsabilidade (ambiental e social);
Ambição;
Inovação;
Ética;
Abertura à mudança.

[Handwritten signatures]

II. Enquadramento

O crescimento da economia mundial, em 2014, segundo os últimos dados disponíveis, foi de 3,2%, idêntico ao registado em 2013. Os países ainda não encontraram um caminho de crescimento sustentável dada a insuficiente procura agregada e a contínua instabilidade financeira.

Verificou-se um crescimento menos forte das economias emergentes, com particular destaque para o Brasil e para a deterioração da economia russa, na sequência do agravamento das tensões geopolíticas em torno da Ucrânia. As sanções impostas pelos Estados Unidos e pela União Europeia, à Rússia, bem como a retaliação com o consequente embargo russo às importações de certos produtos alimentares, afetaram o comércio internacional.

Aquela tendência não foi compensada pelo desempenho das economias avançadas que se pautaram pela estagnação. Verificou-se uma perda de dinamismo da economia dos Estados Unidos, estagnação do crescimento económico na zona Euro e um baixo progresso da economia nipónica.

A evolução da economia portuguesa foi condicionada não só pelo enquadramento das políticas económicas e financeiras na União Europeia mas também pela conclusão do Programa de Assistência Económica e Financeira, acordado em 2011, entre as autoridades portuguesas e a Comissão Europeia, Banco Central Europeu e Fundo Monetário Internacional.

O fecho do Programa ocorreu num clima económico marcado pela recuperação gradual da atividade e por pequenas melhorias das condições do mercado de trabalho.

O aumento do consumo das famílias, num contexto de aumento de confiança, provocou algum dinamismo no investimento e nas importações de bens e serviços.

No mercado de trabalho continuou a verificar-se uma diminuição no setor da construção mas de aumento no setor secundário e de serviços o que se traduziu numa ligeira redução da taxa de desemprego.

As implicações económicas e sociais do processo de correção dos desequilíbrios macroeconómicos foram significativas mas eram condição necessária para o crescimento da economia portuguesa. Apesar de se ter sentido algumas melhorias, em 2014, o certo é que terá de se intensificar nos próximos anos para que seja permitido a Portugal convergir para os níveis médios de rendimento per capita da União Europeia.

Na Região Autónoma dos Açores, também se registaram alguns traços de recuperação da economia. A evolução do PIB é comparável à observada no restante país. De fato registaram-se alguns crescimentos na maioria dos indicadores ligados à produção,

venda de serviços, consumo de bens duradouros e no setor dos laticínios. Em sentido contrário estão as vendas de cimentos e o consumo de energia que registaram uma quebra.

No mercado de trabalho verificou-se um aumento da população ativa mas que foi compensado pela criação de postos de trabalho proporcionando uma ligeira decida da taxa de desemprego.



Handwritten marks and signatures in the top right corner, including a blue signature and some scribbles.

III. A Empresa

1. Informações Gerais

A Empresa

Designação: *Atlânticoline, SA.*

Sede: Gare Marítima do Terminal Oceânico das Portas do Mar, Ponta Delgada

Objeto Social: Exploração do transporte marítimo de passageiros, veículos e de mercadorias, a prestação de serviços de pilotagem e de reboque e a gestão náutica e comercial de navios.

Capital Social: 7.145.400€

NIF: 512 091 773; **C.A.E.:** 50101

Estrutura Acionista:

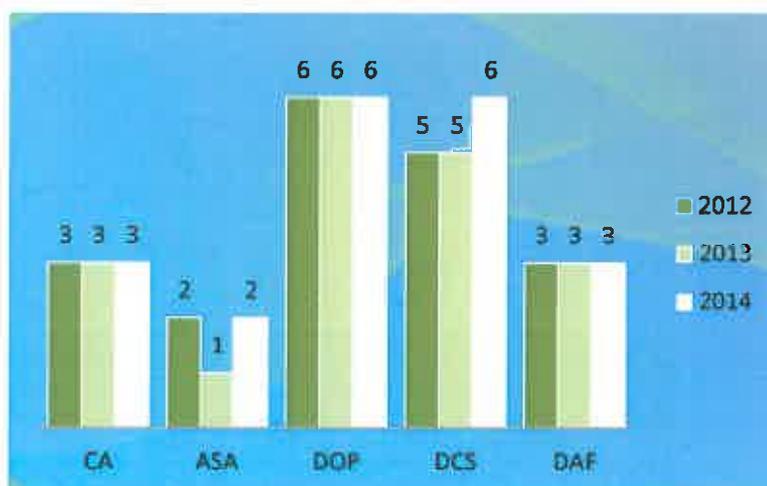
6.000.000,00€ - 83,97% do capital detido pela "Portos dos Açores, SGPS, SA."

1.145.400,00€ - 16,03% do capital detido pela "Região Autónoma dos Açores"

Participações Financeiras noutras empresas:

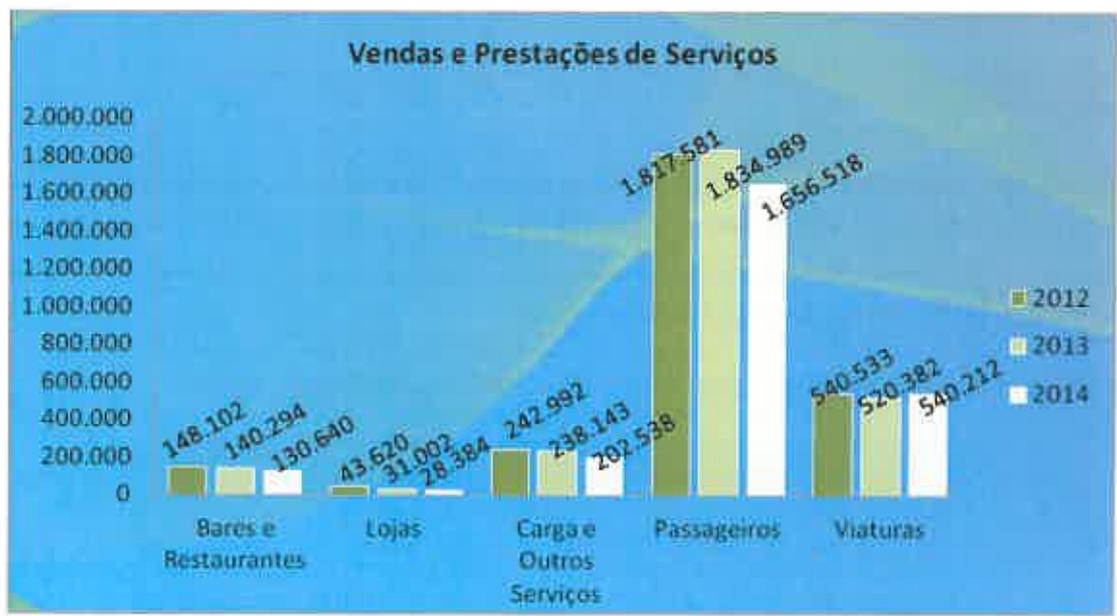
25.000,00€ - 0,28% do capital social da empresa "Ilhas de Valor, S.A".

Recursos Humanos (n.º trabalhadores a 31 de Dezembro):

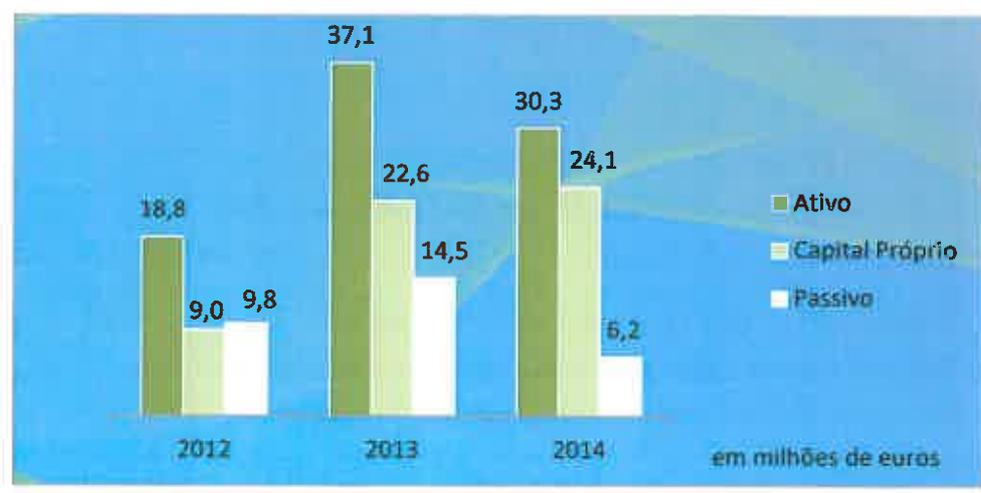


Handwritten signature

Comercial e Operacional



Financeiro



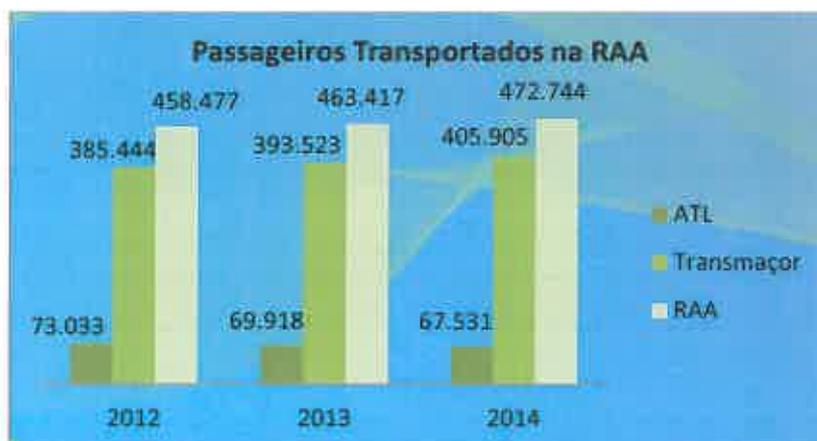
2. Comercial

A insularidade é uma das características das ilhas dos Açores. Mas o que nos afasta do continente português e dos outros países, aproxima-nos das ilhas vizinhas, sendo indispensável a ligação marítima por questões de trabalho, serviços de saúde ou até mesmo de lazer, às restantes ilhas dos Açores.

Nos Açores, existem duas empresas que fazem a ligação marítima entre as ilhas, a Atlânticoline e a Transmaçor, sendo esta última mais concentrada na ligação das ilhas do triângulo e opera o ano inteiro, enquanto a Atlânticoline liga todas as ilhas apenas de maio a setembro e as Flores ao Corvo durante o ano inteiro. Neste ano de 2014, a Transmaçor iniciou-se no transporte de viaturas, em virtude de ter começado a operar com os novos navios de 40m, tendo inevitavelmente retirado algum movimento local à Atlânticoline.

O serviço de transporte sazonal prestado pela Atlânticoline e a ligação do Grupo Ocidental é feito ao abrigo do contrato de Gestão de Serviços de Interesse Económico Geral celebrado com a Região Autónoma dos Açores e o Fundo Regional de Apoio à Coesão e ao Desenvolvimento Económico.

Atualmente a Atlânticoline apresenta uma quota de mercado de 14,1%.



A imagem institucional da Atlânticoline manteve-se, beneficiando assim da notoriedade já alcançada nos dois últimos anos.

Assim, a empresa continuou a apresentar-se com uma linha jovem, fresca e cheia de dinamismo. Mantivemos a assinatura com o desafio às pessoas para que venham 'Sentir o prazer de navegar'.



[Handwritten signature]

Ao nível da comunicação de produtos, fizemos uma união das diversas imagens que tínhamos e criámos uma peça única. Esta decisão veio facilitar a afixação dos cartazes e distribuição dos folhetos, dado que assim ficaram com um único modelo em vez de cinco modelos, como aconteceu no ano anterior. Desta forma, também foi possível reduzir nos custos de produção.

Para personalizar a comunicação dos produtos, produzimos uma imagem feminina e masculina, devidamente fardados com as fardas da Atlânticoline que 'encabeçaram' toda a comunicação.



Fig.1. Cartaz

Fig.2 - Folheto

Criaram-se ainda uns 'stand-up' com o recorte do modelo feminino, em tamanho muito próximo do real, para colocação nas lojas dos parceiros. Esta iniciativa transmitia a constante presença da Atlânticoline nas lojas, através de uma imagem agradável e simpática.



Fig.3 Stand-up de mesa



Fig.4 Stand-up de chão

Horários

Em 2014, foi introduzido um novo conceito de horário impresso, totalmente diferente do que existia anteriormente. A lógica associada foi a consulta pelo sentido em que se está a viajar (Este para Oeste ou vice-versa), o que permitiu facilitar a consulta diária da rota dos navios. Foi ainda facilitada a consulta das viagens que efetuam o transbordo na ilha Terceira, para que os passageiros possam facilmente perceber que têm que mudar de navio. Junto com as viagens foi ainda introduzida informação adicional sobre as festas que se iam realizar naquelas datas, e em que ilhas.

Não obstante tenha havido alguma resistência à mudança, face ao hábito do modelo anterior, acreditamos que houve boa aceitação deste novo modelo de horários.

The image shows a complex shipping schedule for August 2014. It is divided into two main sections: 'AGOSTO/AUGUST' on the left and 'AGOSTO/AUGUST' on the right. Each section has columns for 'Dia/Day', 'Navio/Vessel', 'Partida/Departure', and 'Chegada/Arrival' for various islands including Madeira, Açores, Flores, and Terceira. The schedule lists specific dates and times for each voyage, with some entries indicating 'sem viagens no dia' (no voyages on the day). The layout is dense with text and uses color-coding for different routes or vessels.

Fig. 5 – Excerto do horário de Agosto 2014

Produtos Estratégicos

Em 2014, os produtos mantiveram-se os mesmos do ano anterior, com exceção de um produto novo, criado para um target muito específico, o Atlânticojovem, a detalhar mais à frente. Foi ainda feita uma renovação da denominação das classes de viaturas, com uma clara separação dos veículos de Passageiros – Classe P; das Mercadorias – Classe M; dos Reboques, Classe R; e das Bicicletas – Classe B. Assim, passou-se a ter o seguinte esquema de classificação de viaturas:

VEÍCULOS DE PASSAGEIROS - Classe P	
P1	Motociclos de 2 rodas
P2	Microcar, moto 4, moto 3 rodas
P3	Veículo de passageiros até 7 lugares
P4	Veículo de Passageiros até 9 lugares (até 2 ton)
P5	Veículo/Pesado de Passageiros > 9 lugares (até 3,5 ton)
P6	Pesado de Passageiros > 3,5 ton

VEÍCULOS DE MERCADORIAS - Classe M	
M1	Ligeiro comercial de 2 lugares
M2	Veículo de mercadorias até 2 ton
M3	Veículo de Mercadorias até 3,5 ton
M4	Veículo/Pesado de Mercadorias > 3,5 ton
REBOQUES - Classe R	
R1	Reboque ou atrelado até 2,5m
R2	Reboque ou atrelado > 2,5m
BICICLETAS - Classe b	
B1	Bicicletas

A oferta da Atlânticoline está maioritariamente dividida em 4 segmentos: férias, escapadinhas, passeios temáticos e parcerias estratégicas.

Férias

O segmento das férias encontra-se subdividido em 2 targets:

Passageiros Residentes:



1) Açores 4 e Açores 4 Total

Este produto foi criado para os passageiros residentes nos Açores, com o intuito de trazer vantagens para quem viaje mais vezes.

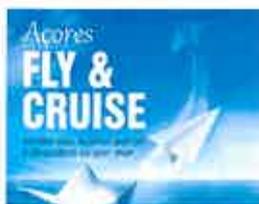
É composto por 4 módulos de viagem, por um preço fixo, podendo optar por viajar só dentro das ilhas que compõem cada um dos grupos de ilhas (Grupo Central ou Oriental ou Ocidental) ou adquirir a versão 'livre-trânsito', que lhe permite viajar entre qualquer ilha do arquipélago dos Açores. Confere um desconto nas viagens do passageiro bem como no transporte da viatura, caso o cliente opte por a levar.

Passageiros Não Residentes/Turistas:



2) Blue Sea Pass

Produto destinado à população não residente/turistas para que possam visitar três ilhas à sua escolha, sem repetir a mesma ilha. Existe ainda uma versão round trip que contempla o regresso à ilha de origem.



3) Fly&Cruise

Produto elaborado em parceria com a Sata, destinado a quem chega aos Açores de avião e pretende fazer um circuito inter-ilhas de avião ou navio, havendo um desconto na compra antecipada do programa.

Escapadinhas

As 'Escapadinhas' já fazem parte da nossa oferta há quatro anos e têm registado uma adesão muito positiva, principalmente nos destinos de Santa Maria e no Paraíso Ocidental.

a) Escapadinha a Santa Maria, com ida e volta de S. Miguel a Santa Maria, no mesmo dia. Realizaram-se às quartas-feiras dos meses de Julho e Agosto;



b) Escapadinha à Terceira, com saída de S. Miguel à quarta-feira e regresso à quinta-feira;



c) Paraíso Ocidental, que desafia a passar um fim-de-semana na ilha das Flores;



Passeios Temáticos

As viagens temáticas focaram-se novamente, este ano, em nichos muito específicos, ou seja, no turismo religioso e no turismo desportivo de 2 rodas:

a) Peregrinação ao Senhor Santo Cristo dos Milagres, a maior festividade religiosa dos Açores. Os açorianos deslocam-se das diferentes ilhas para S. Miguel, com desconto no transporte da viatura;



b) Concentração Motard, que este ano saiu pela primeira vez da ilha Terceira, tendo-se realizado em S. Miguel, na Praia das Milícias.



Parcerias

Foram desenvolvidas as seguintes parcerias no sentido de dinamizar as vendas:

- Parceria com a terceira edição do *10 Fest* organizado pela Escola de Formação Turística e Hoteleira de Ponta Delgada;
- Parceria com a organização Maré de Agosto.

Novos Produtos

Este ano foi lançada uma nova tarifa – a Atlânticojovem, que se destina a jovens entre os 13 e os 22 anos, e oferece 50% de desconto na tarifa de adulto, podendo fazer alterações às datas da viagem mas sem direito a qualquer devolução em caso de cancelamento.

A tarifa Atlânticojovem pretende incentivar os jovens que apenas podiam ir a uma festa, podendo ter uma tarifa muito apelativa.

atlântico
jovem

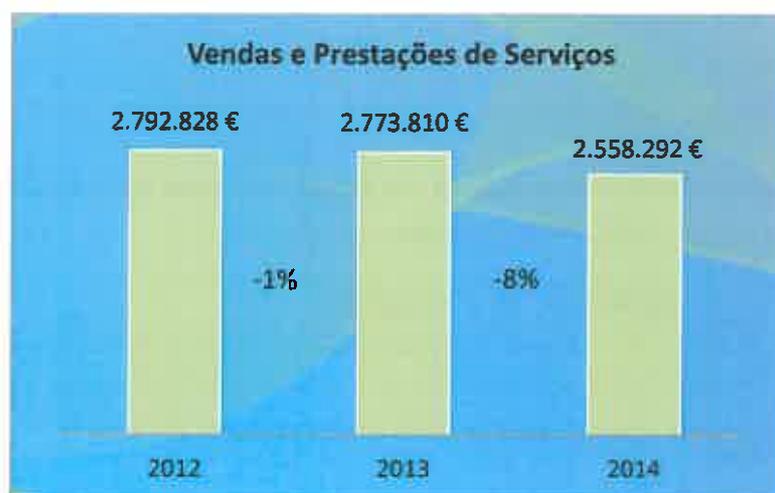
Merchandising

A empresa tem um stock de merchandising antigo que continua a escoar ano após ano, não permitindo fazer um investimento maior e mais inovador na renovação de artigos, enquanto houver quantidades elevadas de merchandising similar. De toda a forma, este ano apresentaram-se 3 novos produtos para fazerem parte da nossa oferta de merchandising - óculos de sol, bolsa de cosméticos e bolsa de pescoço. Além destes, foram reforçados os stocks dos produtos mais vendáveis da mascote Kiko, como sejam os sacos, os isqueiros e os baralhos de cartas.



Vendas e prestações de serviços

A conjuntura económica, que provocou uma redução no consumo de bens e serviços extraordinários pela população em geral, bem como a redução de 100.000 euros do valor do Protocolo, assinado com a Pousadas da Juventude dos Açores, traduziu-se, neste ano de 2014, na redução de 8% nas nossas vendas.



Movimento de Passageiros e Viaturas

Este ano a Atlânticoline registou uma redução de 2,8% no movimento de passageiros, e um aumento de 6,05% no transporte de viaturas, com 108.963 passageiros e 18.933 viaturas respetivamente.

A redução verificada no número de passageiros transportados ficou dentro das previsões feitas pela empresa. Constatou-se que este decréscimo se deveu maioritariamente a quatro aspetos: crise económica; começo mais tardio da operação; cancelamentos por motivos das condições meteorológicas; e campanhas de preço agressivas por parte da transportadora aérea.



O maior movimento de passageiros continua naturalmente a verificar-se nos meses de julho e agosto, dado que são os meses mais preenchidos com programas festivos e culturais nas diversas ilhas. O mês de junho mantém o mesmo movimento do ano

anterior, e existe uma diminuição de 29% no mês de maio por, como já referido, a operação ter começado mais tarde.

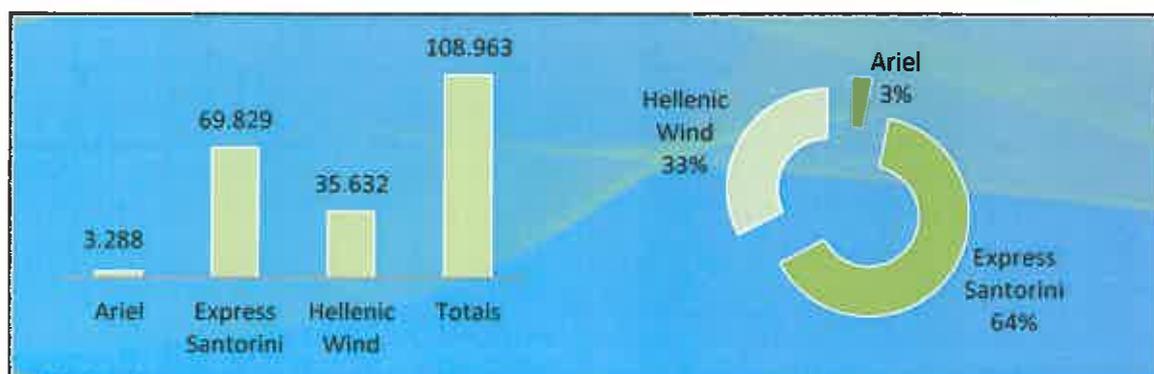


Em termos de taxas de ocupação, verificou-se um ligeiro decréscimo na taxa de ocupação de passageiros que registou 36,1%, obviamente indexada à diminuição do movimento de passageiros. No caso das viaturas, deu-se um crescimento na taxa de ocupação que registou 25,1%, derivado do crescimento do movimento das viaturas.

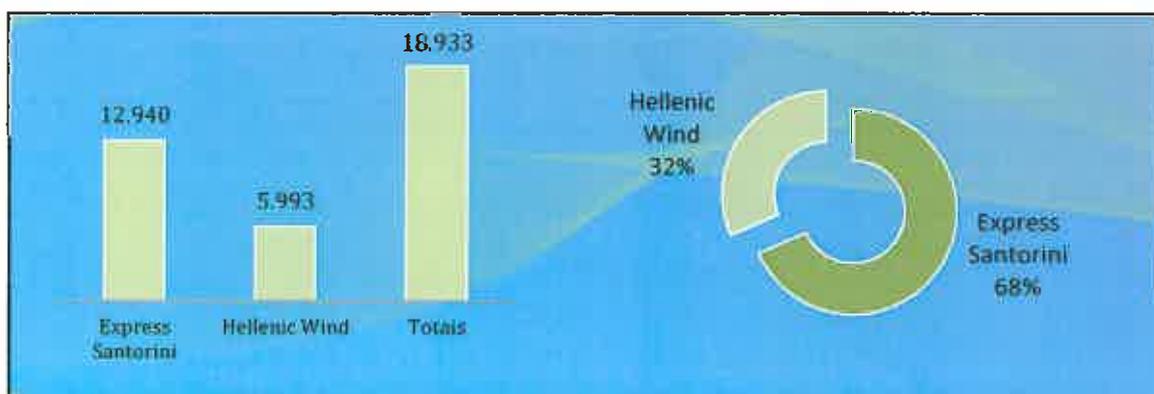


A distribuição da ocupação por navios tem um comportamento similar ao do ano anterior, tendo em conta que em termos gerais a operação foi delineada com a mesma lógica e estratégia – a ilha Terceira servir de placa giratória para permutar os passageiros do Grupo Central para o Grupo Oriental e vice-versa. O Santorini faz em exclusivo as rotas do Grupo Central e Grupo Ocidental, ficando o Wind com o Grupo Oriental, Terceira e, esporadicamente, a ilha Graciosa. Assim, em termos de passageiros, o Santorini é responsável pelo movimento de 64% dos passageiros e o

Wind por 33%. A lancha Ariel representa 3% do movimento de passageiros. A proporção difere bastante nos navios grandes pois o Santorini faz mais rotas e tem um período de operação mais longo que o Wind, o que necessariamente gera mais movimento.



No caso das viaturas, existe sensivelmente a mesma proporção de distribuição que nos passageiros, registando o Santorini 68% e o Wind 32%. Aqui também se verifica que a proporção do Santorini é mais que o dobro que a do Wind, e pelas mesmas razões.



Analisando o movimento de passageiros nas diversas ilhas, verificamos que houve um aumento dos passageiros com origem nas ilhas das Flores e Corvo, com crescimentos de 15% e 8%, respetivamente. O Faial e o Pico também aumentaram ambos 4%. As restantes ilhas tiveram um decréscimo nas saídas, com especial destaque para as ilhas Terceira e Graciosa, com -9% e -7% respetivamente. As ilhas Santa Maria, S. Jorge e S. Miguel, registaram uma descida de 2% nas saídas.

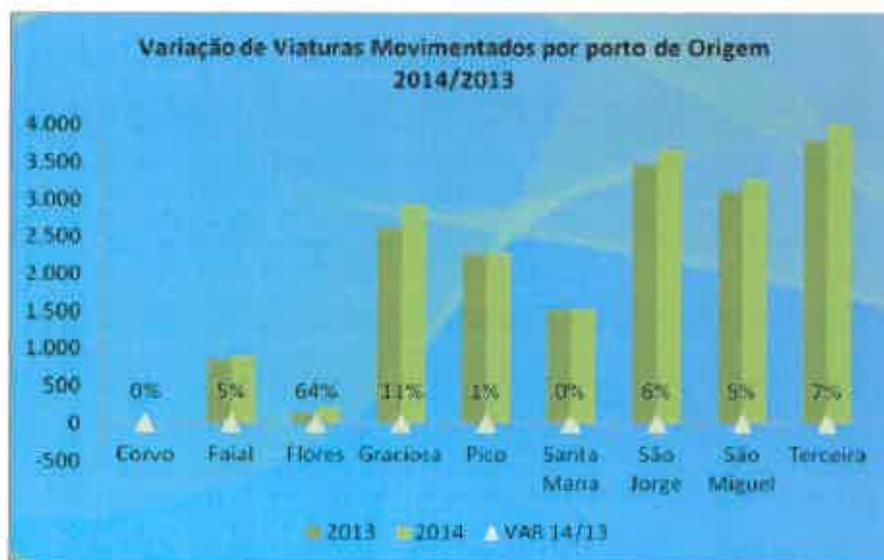
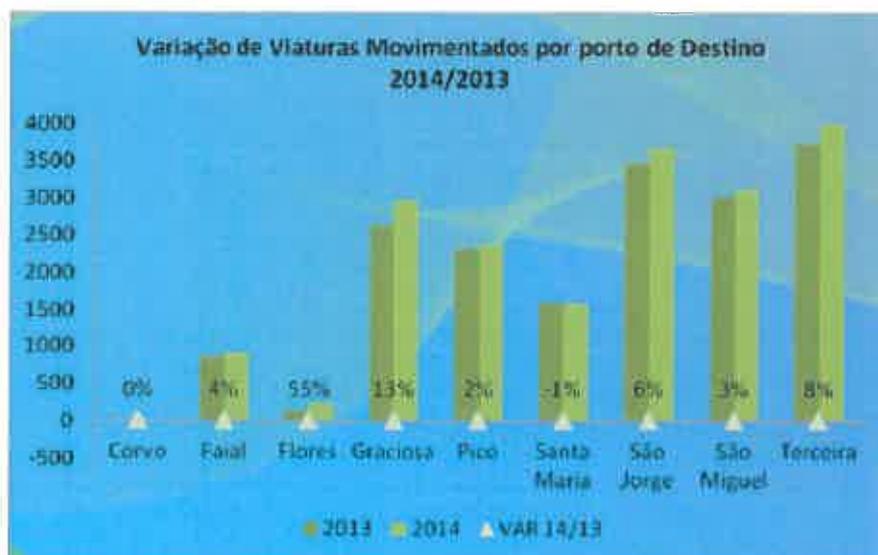
Quanto às ilhas de destino, registou-se um aumento extraordinário da ilha das Flores, com 16%, resultado de um evento de desportos motorizados realizado nesta ilha, em

Agosto. Pico e Faial também aumentaram as entradas com 9% e 3% respetivamente. As restantes ilhas registaram uma diminuição nas entradas, com a Graciosa a representar o maior decréscimo, - 7%. Em seguida, S. Jorge, S. Miguel, Terceira e Corvo com descidas de 5% e por fim S. Maria com uma descida de 4%.



O movimento das viaturas registou um aumento extraordinário de saídas da ilha das Flores, com 64%, devido ao evento de desporto motorizado já referido anteriormente. Dentro dos parâmetros normais, Graciosa, Terceira e S. Jorge registaram aumentos de 11%, 7% e 6%. As restantes ilhas registaram ligeiros crescimentos nas saídas de viaturas.

Como ilhas de destino, houve maior variação de entrada de viaturas também na ilha da Flores, com 55%, e igualmente as ilhas Graciosa, Terceira e S. Jorge com aumentos de 13%, 8% e 6%. As restantes ilhas registaram ligeiros crescimentos nas entradas de viaturas, à exceção de S. Maria que decresceu 1%.



Como é constatável no quadro seguinte os números do fluxo de origem-destino associados ao movimento de passageiros e viaturas deste ano, conferem especial destaque aos portos da Terceira, S. Jorge e S. Miguel como os maiores portos emissores de passageiros e de viaturas, à semelhança do ano anterior.

Origem/Destino	Passageiros	Viaturas
Corvo - V. Corvo	1.773	
Flores - Lajes	55	
Flores - S. Cruz	1.718	
Faial - Horta	4.303	914
Flores - Lajes	1.078	234
Pico - S. Roque	3.225	680
Flores - Lajes	1.124	226
Corvo - V. Corvo	53	
Faial - Horta	1.071	226
Flores - S. Cruz	1.676	
Corvo - V. Corvo	1.676	
Graciosa - V. Praia	15.812	2.927
S. Jorge - Velas	7.893	1.474
Terceira - P. Vitoria	7.919	1.453
Pico - S. Roque	12.768	2.295
Faial - Horta	3.086	682
S. Jorge - Velas	9.682	1.613
S. Jorge - Velas	21.227	3.668
Graciosa - V. Praia	6.201	1.092
Pico - S. Roque	10.139	1.688
Terceira - P. Vitoria	4.887	888
S. Maria - V. Porto	8.593	1.545
S. Miguel - P. Delgada	8.593	1.545
S. Miguel - P. Delgada	18.799	3.289
S. Maria - V. Porto	8.666	1.593
Terceira - P. Vitoria	10.133	1.696
Terceira - P. Vitoria	22.888	4.069
Faial - Horta	21	8
Graciosa - V. Praia	9.767	1.888
S. Jorge - Velas	3.243	597
S. Miguel - P. Delgada	9.857	1.576
Total Geral	108.963	18.933

No que diz respeito à venda de camarotes, constata-se um aumento extraordinário de 47% devido ao projeto de promoção dos produtos regionais a bordo, em parceria com a SDEA, que integrou a colocação de um promotor em cada navio, durante os meses de agosto e setembro.



Canais de Distribuição

Os canais de vendas da Atlânticoline mantêm-se idênticos aos do ano transato – Loja Atlânticoline, Agentes, RIAC e internet, com claro crescimento na Internet (28%) e na rede RIAC (4%). Ao contrário dos anos anteriores, a loja da Atlânticoline registou um decréscimo de 15%. Também os agentes têm vindo a perder quota de 10%. Acreditamos assim que a contenção que gerou o decréscimo no movimento foi maioritariamente nas vendas diretas da loja e agentes de viagens.



Protocolos

As tarifas especiais protocolares - idosos, Deficientes, Deficientes das Forças Armadas e Interjovem mantiveram-se nas mesmas condições tarifárias, tendo as vendas de ambas registado 34% das vendas totais de bilhetes, sendo a maior parte referente à tarifa Interjovem com 23%.

A procura para estas tarifas especiais já é intrínseca nas pessoas destes segmentos da nossa população que já se habituaram à sua existência e às suas vantagens.



Protocolo com a Secretaria Regional da Solidariedade Social (SRSS) - programa "Açores para todas as Idades"

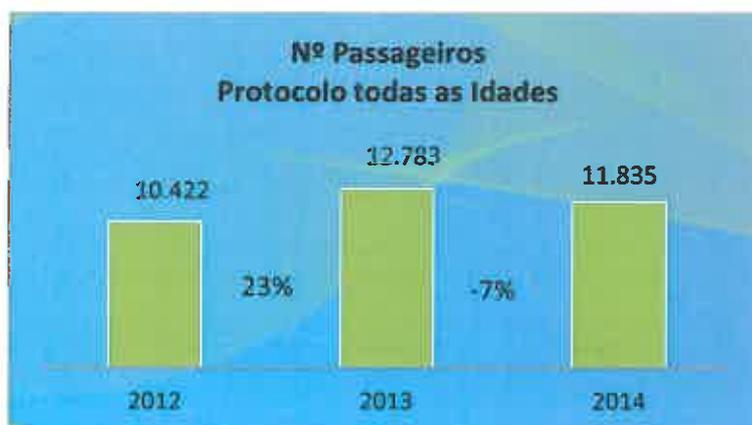
O Protocolo "Açores para todas as Idades" foi renovado em 2014, mantendo como destinatários os Cidadãos da União Europeia, com idade igual ou superior a 65 anos e/ou pessoas portadoras de deficiência com grau igual ou superior a 60% e deficientes das Forças Armadas. Aos abrangidos pelo protocolo é conferido o acesso às viagens inter-ilhas nos navios operados pela Atlânticoline, pelo preço de 7,5€/viagem para qualquer destino fixo.

De acordo com o Protocolo, a diferença entre a tarifa em vigor e a tarifa especial será suportada em 45% pela Atlânticoline, e 55% pela SRSS até ao máximo de 87.400 euros.

O total da receita associada a este Protocolo foi de 144.658 euros, distribuídos da seguinte forma:

Receitas	2012	2013	2014	Var. 14/13
Deficientes/FA	6.600 €	6.420 €	5.970 €	-7%
Idosos	50.895 €	57.480 €	51.288 €	-11%
Protocolo DRSS	87.400 €	87.400 €	87.400 €	0%
TOTAL	144.895 €	151.300 €	144.658 €	-4%
Valor das Tarifas	15,00 €	15,00 €	7,50€/15,00€	0%

Ao abrigo do presente protocolo foram transportados 11.835 passageiros, o que representa um decréscimo de 7% relativamente a 2013.



Protocolo com Pousadas da Juventude dos Açores

À semelhança dos anos anteriores, este ano manteve-se em vigor o Protocolo com as Pousadas da Juventude dos Açores que permite ao jovens com idades compreendidas entre os 13 e os 30 anos, independentemente da sua nacionalidade, visitarem as ilhas dos Açores, beneficiando de uma tarifa única de 7,5€/percurso, para qualquer ilha.

O montante acordado para a participação neste protocolo teve este ano uma redução de 100.000 euros, passando para 300.000 euros.

O total da receita associada a este Protocolo foi de 419.028 euros, o que representa uma redução de 26% na receita, distribuídos da seguinte forma:

Receitas	2012	2013	2014	Var. 14/13
Tarifa Interjovem	144.225 €	165.968 €	119.028 €	-28%
Protocolo PJA	400.000 €	400.000 €	300.000 €	-25%
TOTAL RECEITA	544.225 €	565.968 €	419.028 €	-26%
Valor das Tarifas	5,00 €	7,50 €	7,50 €	0%

Ao abrigo do presente protocolo foram transportados 26.408 passageiros, o que representa um decréscimo de 29% face a 2013. Esta redução está certamente ligada à contenção das famílias, pois consideramos que são os pais que pagam as despesas do cartão e dos bilhetes e também ao lançamento da tarifa Atlânticojovem. O aumento do programa cultural e festivo em S. Miguel, também provoca uma redução no movimento dos jovens micaelenses às festas de outras ilhas.



3. Operacional

A Frota

a) Navios Fretados



Express Santorini

Tipo de Navio: RO-RO DE PASSAGEIROS;
Bandeira: GRÉCIA;
Ano de Construção: 1974;
Comprimento Fora-a-fora: 117,11 m;
Capacidade de Passageiros: 630;
Camarotes: 19;
Capacidade de Viaturas: 180;
Arqueação: 7.821 GT;
Tipo de Propulsão: Convencional;
Velocidade: 20,5 nós (a 90% da MCR)



Hellenic Wind

Tipo de Navio: HIGH SPEED CRAFT,
RO-RO PASSAGEIROS;
Bandeira: Malta;
Ano de Construção: 1997;
Comprimento Fora-a-fora: 100 m;
Capacidade de Passageiros: 660;
Capacidade de Viaturas: 125;
Arqueação: 4662 GT
Tipo de Propulsão: Jato de água;
Velocidade: 35 nós (a 90% da MCR)

b) Navios Próprios



"Cruzeiro do Canal"

Comprimento: 32,68 m;
Arqueação: 226,31 GT;
Velocidade: 13 nós

Sistema propulsor: 2 x
Cummins KTA 19M4 522KW
2100 RPM;

Capacidade: 244 passageiros



"Cruzeiro das Ilhas"

Comprimento: 32,68 m;
Arqueação: 222,83 GT;
Velocidade: 12 nós

Sistema propulsor: 2 x
Cummins KTA 19M 368 KW
2100 RPM;

Capacidade: 208 passageiros



"Ariel"

Comprimento: 11,8 m; **Arqueação:** 18,32 GT;
Velocidade: 25 nós

Sistema propulsor: 2 x Volvo Penta D9 - 313 KW
2500_RPM;

Capacidade: 12 passageiros



"Mestre Simão"

Tipo de Navio: Ro-Ro de
Passageiros; **Bandeira:** Portugal;
Ano de Construção: 2013;
Comprimento fora-a-fora: 40 m;
Arqueação: 748 GT; **Tipo de**
propulsão: Convencional;
Velocidade: 16 nós (a 100% da
MCR)

Capacidade: 333 Passageiros;
8 Viaturas



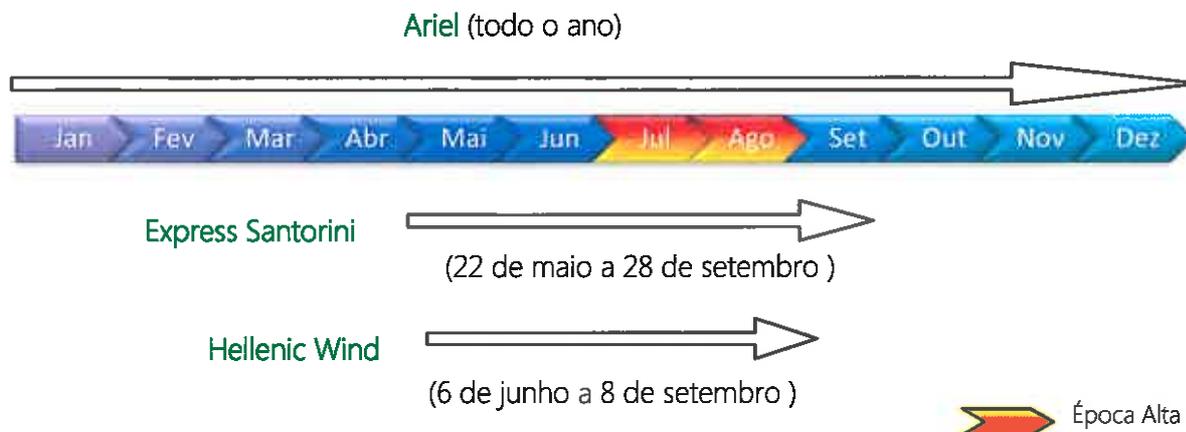
"Gilberto Mariano"

Tipo de Navio: Ro-Ro de
Passageiros; **Bandeira:** Portugal;
Ano de Construção: 2013;
Comprimento fora-a-fora: 40 m;
Arqueação: 748 GT;

Tipo de propulsão: Convencional;
Velocidade: 16 nós (a 100% da
MCR)

Capacidade: 298 Passageiros;
12 Viaturas

Cronograma



Caracterização da Operação 2014

2014	Express Santorini			Hellenic Wind			Ariel			Total Operação 2014		
	Viagens	Milhas	Horas	Viagens	Milhas	Horas	Viagens	Milhas	Horas	Viagens	Milhas	Horas
Jan. a Abril							51	760	69:44:00	51	760	69:44:00
Maio	22	1.084	49:30:00				32	490	27:22:00	54	1.574	76:52:00
Junho	67	2.356	138:45:00	30	2.181	85:15:00	42	640	35:30:00	139	5.177	259:30:00
Julho	95	2.985	195:00:00	48	3.446	135:30:00	124	1.860	103:30:00	267	8.291	434:00:00
Agosto	95	3.702	222:30:00	58	4.082	160:30:00	130	2.010	111:39:00	283	9.794	494:39:00
Setembro	40	1.508	94:00:00	8	654	25:30:00	40	600	55:00:00	88	2.762	174:30:00
Outubro							20	300	26:36:00	20	300	26:36:00
Nov./Dez.							4	60	3:00:00	4	60	3:00:00
Total	319	11.635	699:45:00	144	10.363	406:45:00	443	6.720	432:21:00	906	28.718	1538:51:00

Em 2014 realizámos 906 viagens, navegando 29.018 milhas náuticas. A Operação Sazonal de Transporte Marítimo de Passageiros e Viaturas, totalizou 463 viagens, divididas pelo navio Hellenic Wind (144) e Express Santorini (319). A lancha Ariel navegou 6.720 milhas completando 443 viagens.

Analisando o quadro, é perceptível o número reduzido de viagens da Lancha Ariel durante os meses de novembro e dezembro (4), devido à necessidade de parar a Operação Corvo-Flores-Corvo, a partir do dia 8 de dezembro para realizar trabalhos de manutenção programada e melhoramentos. Esta intervenção técnica tem lugar em São Miguel. De modo a minimizar os transtornos causados por esta imobilização programada, a Atlânticoline fretou uma embarcação de casco semi-rígido que era a melhor alternativa disponível.



O gráfico acima apresenta o comparativo do número de viagens realizadas nos anos de 2012, 2013 e 2014. As Operações Sazonais de Verão de 2014 e 2013 diferem somente em 3 viagens, residindo na Ariel a diferença para a variação registada no total anual.

2014 foi mais um ano de racionalização no número de viagens, procurando adaptar a oferta de rotas à procura. Atingimos este ano a maturidade operacional referente à elaboração e execução de horários, feitos com critérios que estão já testados, adaptados à realidade da Região Autónoma dos Açores e à capacidade operacional dos navios.

A lancha Ariel durante a sua operação anual também tem vindo a reduzir o número de milhas navegadas. A partir de 2013 modificámos o horário, colocando maio e setembro como meses de época baixa com 2 viagens de ida e volta. Durante 2014 o desempenho da lancha foi o esperado, com maior número de cancelamentos nos meses de inverno fruto das condições meteorológicas.

Variação das Viagens de Verão 2013/2014 – Navios Fretados

Variação 2014/2013	Express Santorini			Hellenic Wind			Ariel			Total Operação		
	Viagens	Milhas	Horas	Viagens	Milhas	Horas	Viagens	Milhas	Horas	Viagens	Milha	Horas
	6%	5%	-12%	-12%	-8%	-6%	-13%	-14%	-6%	-7%	-5%	-9%

A variação 2014/2013, confirma os dados dos quadros anteriores. A variação negativa deve-se sobretudo à lancha Ariel e ao Hellenic Wind, este último em 2013 fez viagens extra devido à avaria do Express Santorini. Em 2014 o número de viagens voltou à normalmente, com número mensal de cancelamentos reduzido, como poderemos constatar mais à frente neste relatório.

A análise comparativa por toques e ilhas, durante a Operação de Verão, traduz-se nos quadros abaixo:

Express Santorini

2013	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	TOTAL	2014	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	TOTAL
S. Miguel	6	3			2	11	S. Miguel	5	1			3	9
St. Maria	3	1			1	5	St. Maria	2				2	4
S. Jorge	5	13	21	24	11	74	S. Jorge	3	17	26	24	9	79
Faial	3	6	10	15	6	40	Faial	2	9	13	16	5	45
Graciosa	3	11	13	12	9	48	Graciosa	3	13	17	15	4	52
Terceira	8	9	10	13	8	48	Terceira	4	9	13	12	6	44
Pico	3	13	19	24	11	70	Pico	3	17	25	24	11	80
Flores		1	1	3	1	6	Flores		1	1	4		6
Total	31	57	74	91	49	302	Total	22	67	95	95	40	319

Hellenic Wind

2013	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	TOTAL	2014	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	TOTAL
S. Miguel		13	26	28	5	72	S. Miguel		15	22	27	4	68
St. Maria		6	14	14	3	37	St. Maria		7	11	15	1	34
S. Jorge			3			3	S. Jorge						0
Faial			1			1	Faial						0
Graciosa			4	3		7	Graciosa			2	2		4
Terceira		7	16	17	3	43	Terceira		8	13	14	3	38
Pico			1			1	Pico						0
Flores						0	Flores						0
Total		26	65	62	11	164	Total		30	48	58	8	144

TOTAL

2013	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	TOTAL	2014	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	TOTAL
S. Miguel	6	16	26	28	7	83	S. Miguel	5	16	22	27	7	77
St. Maria	3	7	14	14	4	42	St. Maria	2	7	11	15	3	38
S. Jorge	5	13	24	24	11	77	S. Jorge	3	17	26	24	9	79
Faial	3	6	11	15	6	41	Faial	2	9	13	16	5	45
Graciosa	3	11	17	15	9	55	Graciosa	3	13	19	17	4	56
Terceira	8	16	26	30	11	91	Terceira	4	17	26	26	9	82
Pico	3	13	20	24	11	71	Pico	3	17	25	24	11	80
Flores		1	1	3	1	6	Flores		1	1	4		6
Total	31	83	139	153	60	466	Total	22	97	143	153	48	463

Analisando os dados, conseguimos perceber quais as ilhas com maior número de viagens. Constatamos que Terceira, Pico e São Jorge são as ilhas que mais vezes recebem os nossos navios. Justifica-se por serem ilhas de passagem para destinos finais, por exemplo, rotas com destino final ao Faial ou Terceira fazem escala no Pico e em S. Jorge.

O número total de viagens foi de 466 em 2013 e 463 em 2014, comprovando que o modelo de horários está estabilizado, com critérios bem determinados excluindo as

pequenas variações relacionadas com a data de início da Operação e as datas dos diversos eventos.

Cancelamentos

O cancelamento de viagens decresceu, de 2013 (72) para 2014 (48), cerca de 33%, aproximando-nos dos valores de 2012.

Fazendo um comparativo, durante a Operação de Verão, nos últimos 3 anos, tem-se verificado um decréscimo acentuado de cancelamentos. Cancelar viagens é sempre indesejado, não só pelos inconvenientes para os clientes, como pela imagem da empresa e pelas implicações financeiras que acarreta. Este foi um ano de muito bom desempenho relativamente aos cancelamentos, 14 cancelamentos representa uma taxa de cumprimento de viagens de 97%.



Fazendo um comparativo, durante a Operação de Verão, nos últimos 3 anos, tem-se verificado um decréscimo acentuado de cancelamentos. Cancelar viagens é sempre indesejado, não só pelos inconvenientes para os clientes, como pela imagem da empresa e pelas implicações financeiras que acarreta. Este foi um ano de muito bom desempenho relativamente aos cancelamentos, 14 cancelamentos representa uma taxa de cumprimento de viagens de 97%.

Atrasos

Tal como os cancelamentos, em 2014, o desempenho operacional relativamente aos atrasos foi excelente. A definição de atraso é a que está no contrato de fretamento: 30 minutos tendo como referencia à hora prevista de chegada nos horários aprovados. Cumprir horários é um desígnio muito importante quer operacional como comercialmente, e até na gestão das equipas a bordo dos navios.



4. Financeira

Do subsídio à exploração previsto, no início do ano, no valor de 7.450.000€, só foram processados 7.000.000€ tendo ficado por receber 2.590.000€, isto é 41% do valor. Este constrangimento foi compensado pelo recebimento da dívida dos Estaleiros Navais de Viana do Castelo o qual permitiu não só cumprir com as nossas obrigações, juntos dos fornecedores, como também efetuar a amortização de dois contratos de financiamento bancário, num total de 2.568.095 €.

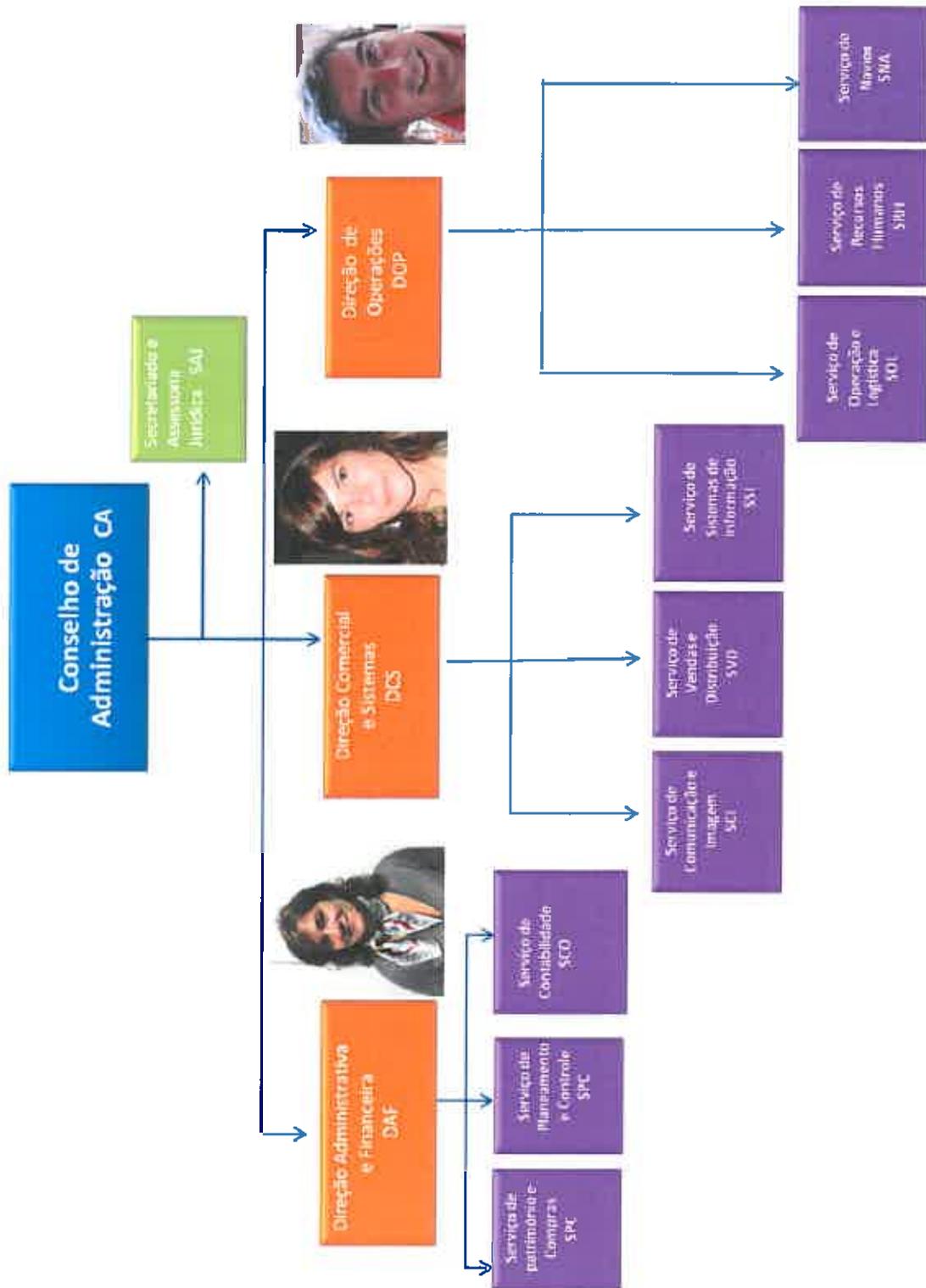
Durante o exercício de 2014 rececionámos, da Direção Regional do Planeamento e Fundos Estruturais, o Relatório de Ação de Acompanhamento, ao projeto de investimento para a “construção de duas embarcações para o transporte marítimo de passageiros no grupo central da RAA”, efetuado no seguimento da entrega do nosso Relatório Final. Do mesmo resultou a recomendação para a elaboração de um novo estudo económico-financeiro, o qual está a ser preparado pelo que só após esta ação se poderá rececionar o remanescente do subsídio (92.197€) e assim proceder ao encerramento financeiro do projeto.

O imóvel da Rua de Lisboa, que integrou o imobilizado da Atlânticoline, aquando do aumento de capital, em 2009, foi vendido, do qual resultou uma menos valia de 12.000 euros.

Em maio de 2014, foi assinado um Acordo de Cessão e Compensação de Créditos, no valor de 753.100 euros, entre a Região Autónoma dos Açores, a Portos dos Açores, SA. e a Atlânticoline, SA. ficando assim saldada a dívida da Região à Atlânticoline, respeitante ao financiamento da embarcação Ariel e desta última à Portos dos Açores, SA. relativa a serviços prestados aos navios, operados pela Atlânticoline, bem como a rendas de instalações e consumos de água e eletricidade.

5. Recursos Humanos

Organigrama



Em 2014 houve uma alteração na estrutura de segunda linha da empresa, mantiveram-se as três direções contudo, às áreas de responsabilidade da Direção Comercial, foram acrescentados os Serviços de Sistemas de Informação, assumindo a DCM a designação de DCS (Direção Comercial e Sistemas). A restante estrutura manteve-se inalterada.

A evolução do quadro de pessoal está diretamente relacionado com a atividade da empresa e consequentes necessidades de recrutamento. A Operação Sazonal de Transporte Marítimo foi, tal como em anos anteriores, a grande impulsionadora das ações de recrutamento e respetivo planeamento. O contexto sazonal da nossa atividade, implicou uma vez mais a contratação, para os navios, de duas equipas (32 elementos), em Abril, com contratos a termo certo, a finalizar em Outubro.

Depois da redução em 2012, o número de colaboradores contratados para efetivos do Hotel Staff, foi o mesmo do que em 2013. O número de elementos destas equipas está, desde 2013, no mínimo legal obrigatório (19 elementos no Express Santorini e 12 no Hellenic Wind), cenário imposto por normas internacionais de segurança, tendo em conta as características específicas e a capacidade de transporte de passageiros e viaturas de cada navio.

Em agosto e setembro, houve necessidade de reforçar a equipa do Hellenic Wind com um elemento para suprir uma baixa médica de uma colaboradora, razão pela qual surgiram 13 colaboradores nesses meses.

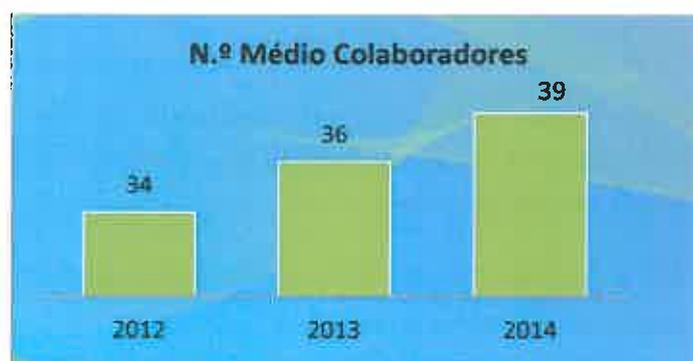
O quadro de pessoal da lancha Ariel mantém-se inalterado com os três elementos: um mestre e dois maquinistas práticos, em regime de rotação.

Na sede, 2014 foi um ano atípico comparativamente a anos anteriores. Duas colaboradoras, uma do departamento Comercial e a Secretária do Conselho de Administração estiveram de baixa por maternidade e posteriormente em respetiva licença de maternidade, obrigando à contratação de dois elementos a termo certo para a sua substituição.

A estrutura da sede é também fortemente influenciada pela atividade sazonal da empresa. Em 2014 foram recrutadas duas pessoas para a loja e duas para a área de apoio denominada de BackOffice, no Departamento Comercial.

Evolução Mensal do N.º Colaboradores	Jan	Feb	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	N.º Médio
Conselho de Administração	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3
Serviços de Apoio	1	1	1	1	1	3	3	3	3	3	3	3	2
Direcção de Operações	Operações	3	3	3	4	4	4	4	4	4	3	3	4
	<i>Express Santorini</i>	0	0	1	21	19	19	19	19	19	0	0	11
	<i>Hellenic Wind</i>	0	0	0	0	12	12	12	13	13	12	0	6
<i>Ariel</i>	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3
Direcção Comercial e Serviços	4	4	4	6	9	9	9	9	9	5	5	5	7
Direcção Administrativa Financeira	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3
Total Mensal	17	17	18	41	54	56	56	57	57	52	20	20	39

No comparativo do número médio de colaboradores anual, a diferença de 2014 para 2013 prende-se com as três baixas já mencionadas, uma no Hellenic Wind e duas Sede.



Caracterização do Pessoal ao Serviço da Empresa

Privilegiar a estabilidade da equipa tem sido o objetivo da gestão de recursos humanos.

Verificou-se um aumento da taxa de contratação a termo, de 8% para 36%, devido ao reajustamento no quadro de pessoal, com a entrada de dois elementos em substituição das colaboradoras que estão de baixa, por maternidade. Nessa condição contratual, mantém-se um elemento a desempenhar funções na Direcção Administrativa e Financeira, bem como a Diretora Comercial e de Sistemas.

Descrição	2012	2013	2014	Var. 14/13	
				N.º	%
Pessoal do Quadro	13	11	11	0	0%
Requisitado	1	1	1	0	0%
Comissão de Serviço	1	1	1	0	0%
Contrato a prazo	2	2	4	2	100%
Outro	3	3	3	0	0%
Total do Efectivo	20	18	20	2	11%

Continua a existir um número acentuado de colaboradores com o ensino básico (5 elementos), facto que está relacionado com os colaboradores de formação marítima, cujos cursos não são reconhecidos no que concerne habilitação, ficando apenas com o ensino básico, não obstante toda a formação profissional.

A equipa apresenta um nível etário médio de 42 anos tendo 40% dos seus elementos formação superior.

Descrição	2012	2013	2014	Var. 14/13	
				N.º	%
Até 29 anos	4	3	3	0	0%
De 30 a 39 anos	7	5	7	2	40%
De 40 a 49 anos	5	5	5	0	0%
De 50 a 59 anos	3	3	3	0	0%
60 e mais anos	1	2	2	0	0%
Total	20	18	20	2	11%

Descrição	2012	2013	2014	Var. 14/13	
				N.º	%
Ensino básico	5	5	5	0	0%
Ensino secundário	5	5	7	2	40%
Ensino superior	10	8	8	0	0%
Total	20	18	20	2	11%

A formação dos Recursos Humanos, está ligada às necessidades anuais de recrutamento para os navios fretados. Em 2014, foram ministradas as seguintes ações:

- Controlo de Multidões;
- Segurança Básica;
- Familiarização em Navios RO-RO de passageiros;
- Curso para tripulantes de Hotel Staff.

Descrição	2012	2013	2014	Var. 14/13	
				N.º	%
Interna - Hotel Staff	34	31	32	1	3%
Externa	23	36	39	3	8%
Total horas de Formação	150	150	150	0	0

Totalizaram 150 horas e 39 formandos tendo sido a segurança a bordo, uma vez mais, o principal objetivo dos cursos. Para além da componente de segurança obrigatória, todos os formandos no curso para tripulantes são sensibilizados para a vertente mais comercial e de atendimento das funções que vão desempenhar.

Acidentes de Trabalho

A aposta da Atlânticoline na prevenção em segurança no trabalho tem trazido claros benefícios. Em 2013 a taxa de acidentes era de 3,8 %, correspondente a 2 acidentes, tendo, em 2014, descido para metade, fixando-se em 1.9% referente a um acidente.

Ano	Santorini	Wind	Ariel	Estrutura	Total	Variação 2014/2013
2013	5,3%	8,3%	0,0%	0,0%	3,8%	
2014	5,3%	0,0%	0,0%	0,0%	1,9%	-51,9%

Não obstante o excelente o resultado de 2014, para a Atlânticoline, um acidente é muito. Pretendemos a excelência, também nessa área, mesmo sabendo que a nossa área de atividade compõe alguns riscos para os colaboradores.

Absentismo

Pelo segundo ano consecutivo, desde 2006, foi calculado o índice de absentismo aos funcionários da sede. A diferença para o ano de 2013 prende-se com as baixas de maternidade, que introduzem valores elevados de horas de ausência.



6. Recursos Informáticos

Das ações levadas a cabo pelo Serviço de Sistemas de Informação para a operação de 2014, destacam-se as seguintes:

- ✓ Melhorias à cobertura da rede sem fios dos portos com a substituição das antenas nas ilhas Terceira, Graciosa e Pico;
- ✓ Finalização da instalação de quiosques multimédia nos portos;
- ✓ Renegociação dos contratos do Serviço de Sistemas de Informação;
- ✓ Análise da solução de alojamento em *cloud* para os servidores xFerry.

Das funcionalidades mais relevante que foram implementadas no sistema de reservas, vendas e embarque (xFerry), destacamos:

- ✓ Restruturação no sistema de reservas das classes e tarifários das viaturas segundo proposta da Direção Comercial e Sistemas;
- ✓ Criação de uma base de dados de viaturas associando as marcas e modelos de veículos às tarifas da Atlânticoline, permitindo um maior rigor na aplicação das tarifas;
- ✓ Parametrização e implementação da nova tarifa AtlânticoJovem;
- ✓ Reorganização da informação financeira das reservas;
- ✓ Melhorias do processo de promoções;
- ✓ Atualização da Framework.net de versão 1.1 para 2.0;
- ✓ Melhorias do *website* da Atlânticoline no processo de reservas e tarifários;
- ✓ Integração com o PGIT versão 2 (Plataforma de Gestão Integrada de Transportes) da Secretaria Regional de Turismo e Transportes.

[Handwritten signature]

IV. Análise Económica e Financeira

1. Balanço e indicadores económicos e financeiros

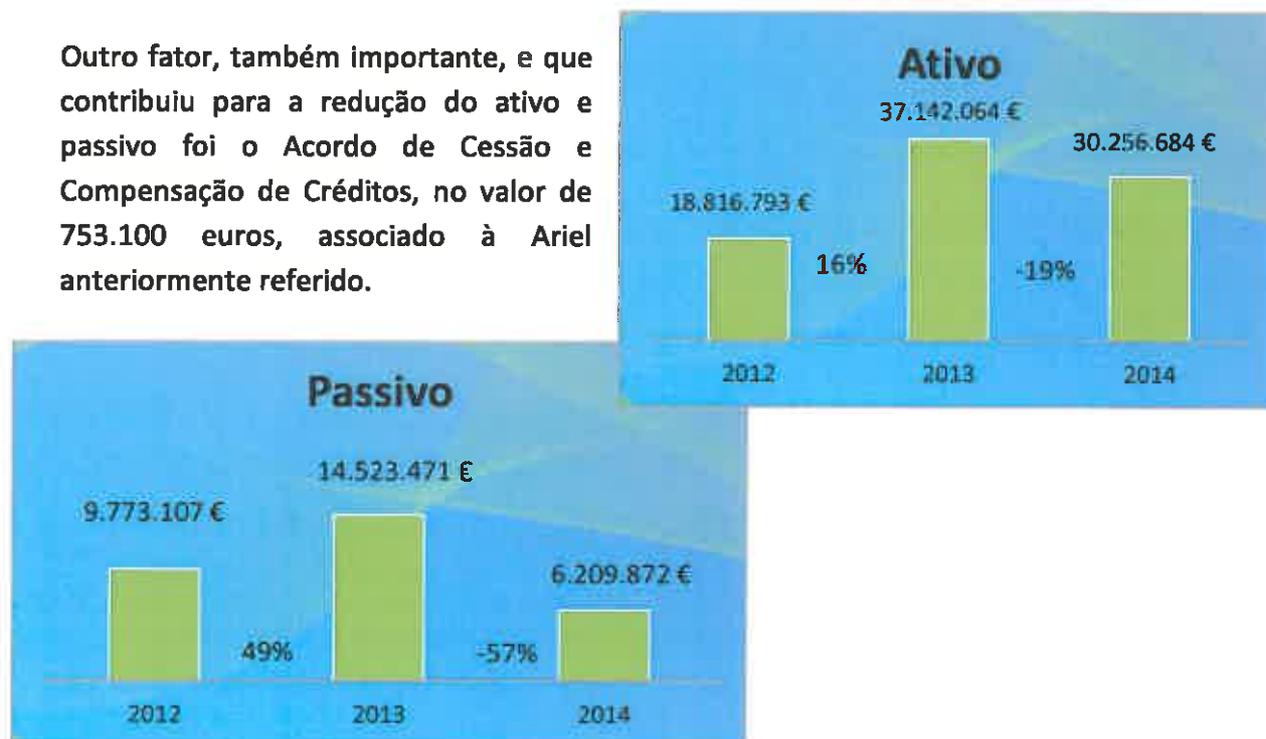
Em setembro 2009 foi assinado, entre a Atlânticoline e os Estaleiros Navais de Viana do Castelo (ENVC), um Acordo Global que teve por objeto a revogação dos contratos de fornecimento de 2 navios de passageiros e consequente devolução das verbas que a Atlânticoline tinha, entretanto, entregue àqueles Estaleiros. Enquanto que 80% da dívida foi paga de imediato, ficou acordado que o valor restante, 8.000.000€, seria paga faseadamente nos três anos seguintes. Tal não aconteceu e dadas as dificuldades de tesouraria dos ENVC a Atlânticoline aceitou um novo acordo.

Entre acordos e pagamentos pontuais, num total de 2.000.000€, a dívida daqueles estaleiros era, em 2014, de 6.000.000 euros acrescida de juros de mora e despesas de contencioso.

Apos novas negociações e no sentido de levantar a penhora sobre o navio Atlântida, que entretanto tinha sido solicitada em tribunal, a Atlânticoline, em setembro de 2014, rececionou a totalidade da dívida.

Se por um lado a rubrica Outras Contas a Receber diminuiu, provocando uma redução do ativo de 18%, a existência de fundos permitiu pagar aos fornecedores e amortizar dois empréstimos bancários, contribuindo, também, para a redução do passivo em 57%.

Outro fator, também importante, e que contribuiu para a redução do ativo e passivo foi o Acordo de Cessão e Compensação de Créditos, no valor de 753.100 euros, associado à Ariel anteriormente referido.



Os acontecimentos fortuitos, verificados em 2013, nomeadamente a paralisação por avaria do Express Santorini e que implicou redução do preço do fretamento e aplicação de penalidades, permitiu obter um resultado líquido excecional que, ao ser aplicado em Resultados Transitados, transformou, em 2014, o saldo desta rubrica de devedor em credor.

Peelo segundo ano consecutivo, a Atlânticoline apresenta resultados líquidos positivos de montante elevado, sendo que, neste caso ficou a dever-se ao recebimento dos juros de mora relativos ao processo de cobrança da dívida dos ENVC, no valor de 1.813.631 euros.



A recuperação dos Resultados Transitados e o valor dos Resultados Líquidos do exercício contribuíram para o aumento de 6% do valor do Capital Próprio.

Com os cenários apresentados foi possível melhorar, substancialmente, os rácios da empresa.

Se por um lado passou a ter melhor liquidez, menor prazo médio de pagamento e de endividamento por outro melhorou a rentabilidade das vendas, dos capitais próprios e do ativo.

Indicadores Económicos e Financeiros	2012	2013	2014	Var 14/13
Liquidez Geral	1,65	1,56	3,82	131%
Rentabilidade dos capitais próprios	1,07%	4,13%	6,83%	538%
Rentabilidade das vendas	3,47%	33,67%	64,24%	1753%
Rentabilidade do ativo	0,51%	2,51%	5,43%	956%
Prazo médio de recebimentos	80	64	81	1%
Prazo médio de pagamentos	41	51	5	-89%
Autonomia financeira	48%	61%	79%	65%
Endividamento	1,08	0,64	0,26	-76%
Solvabilidade	0,93	1,56	3,87	318%

2. Rendimentos

Em 2014, a conta de Rendimentos, no montante de 12.611.928 euros, encontra-se subdividida pelas seguintes rubricas:

Rendimentos	2012	2013	2014	Var. 14/13
Vendas e Prestações de Serviços	2.792.828 €	2.773.810 €	2.558.292 €	-8%
Subsídios à Exploração	9.033.720 €	7.567.023 €	7.000.000 €	-7%
Reversões	25.070 €	73.116 €	93.998 €	29%
Outros Rendimentos e Ganhos	439.004 €	590.314 €	2.948.403 €	399%
Juros, Div., e outros Rend. Similares	147.467 €	44.709 €	11.300 €	-75%
Totais	12.438.089 €	11.048.972 €	12.611.993 €	14%

2.1 Vendas e Prestações de Serviços

Nesta rubrica encontram-se contabilizados todos os rendimentos obtidos com a exploração de navios, nomeadamente, vendas de bilhetes e de produtos, quer nos bares e restaurante quer nas lojas, bem como os fretamentos dos nossos navios à Transmaçor.

Família	2012	2013	2014	Var. 14/13
Loja	43.620 €	31.002 €	28.385 €	-8%
Bares e Restaurantes	148.102 €	140.294 €	130.640 €	-7%
Passageiros	1.817.581 €	1.843.989 €	1.656.517 €	-10%
Viaturas	540.533 €	520.382 €	540.212 €	4%
Camarotes	9.520 €	12.128 €	11.768 €	-3%
Fretamentos de Navios	186.480 €	191.618 €	157.371 €	-18%
Outros Serviços	46.993 €	34.398 €	33.399 €	-3%
Totais	2.792.828 €	2.773.810 €	2.558.292 €	-8%

Em 2014 verificou-se uma diminuição de 8% face ao ano anterior, com a redução mais significativa a ocorrer nos referidos fretamentos à Transmaçor.

Loja

As vendas nas Lojas atingiram o total de 28.385 euros, o que representou uma redução de 8% em relação ao ano de 2013.

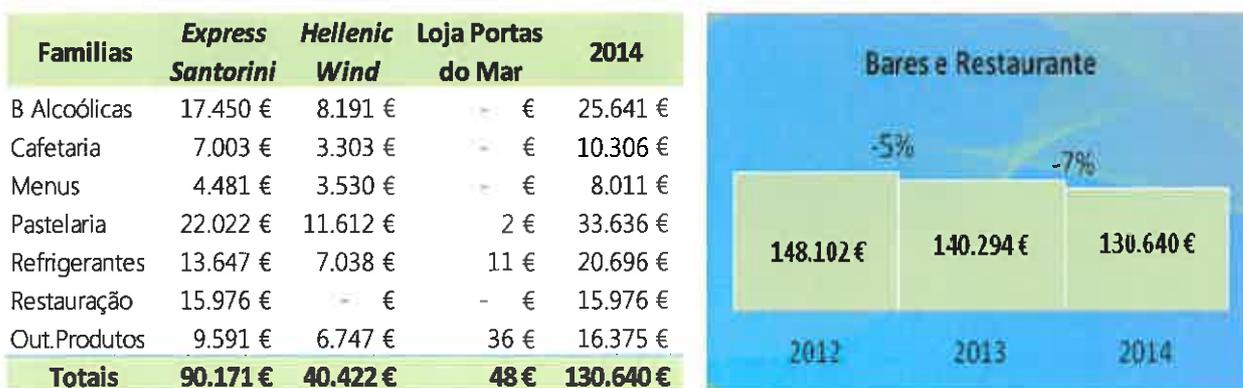
Discrimina-se de seguida o total das vendas pelas diversas famílias de produtos e pelos diferentes locais de vendas:



Bares e Restaurante

As vendas nos bares e restaurante atingiram o montante de 130.640 euros, o que se traduziu numa diminuição de 7% face ao ano anterior.

No quadro seguinte pode observar-se o valor das vendas dos bares e restaurante por navio e por família de produtos:



Fretamento de navios

Esta conta sofreu uma redução de 18% face ao ano anterior, ou seja, menos 34.247 euros do que em 2013.

Os contratos de fretamento do Cruzeiro das Ilhas e do Cruzeiro do Canal foram renovados para o ano de 2014, mas por um preço inferior e numa modalidade diferente durante o segundo semestre. Por outro lado, os navios *Mestre Simão* e *Gilberto Mariano* foram fretados à Transmaçor pelo montante de 37.500 euros, cada, o período de 15 de Março a 31 de Dezembro de 2014.

2.2 Subsídios à Exploração

O subsídio à exploração destinado ao financiamento dos encargos com a operação de prestação do serviço público de transporte marítimo de passageiros e viaturas entre as ilhas do arquipélago dos Açores atingiu, em 2014, a verba de 7.000.000 euros. Esta rubrica ao longo dos anos tem vindo a diminuir, tendo-se verificado, em 2014, uma redução de cerca de 7% face ao ano de 2013.



2.3 Reversões

Nesta conta estão registadas as recuperações de dívidas de clientes, nomeadamente, agências de viagens, cuja cobrança não foi possível em 2013. Em termos globais recuperou-se o montante de 93.998€.

2.4 Outros Rendimentos e Ganhos

A origem do montante de 2.948.403 euros apurado nesta conta é diversificada.

Foram registados rendimentos de 96.671 euros, que correspondem à proporção da amortização do valor das obras efetuadas nos navios Cruzeiro das Ilhas e Cruzeiro do Canal, e debitadas à Transmaçor-Transportes Marítimos Açorianos, SA.

O montante apurado de 980.203 euros corresponde à imputação de subsídios ao investimento recebidos, ao abrigo do SIDER, para as obras do navio Cruzeiro do Canal, do Proconvergência, para a elaboração do sistema de vendas e construção dos navios de quarenta metros e da Região Autónoma dos Açores para a construção da lancha Ariel e 15% do valor da construção dos navios de quarenta metros.

Foi contabilizado o montante de 1.813.631 euros referente aos juros de mora do valor em dívida em consequência do acordo global de revogação dos contratos de construção com os Estaleiros Navais de Viana do Castelo, bem como 36.996 euros de compensação dos gastos judiciais realizados por conta daquele processo.

2.5 Juros, dividendos e outros rendimentos similares

Em 2014, registou-se o montante de 4.472 euros, na subconta Juros Obtidos, relativos a depósitos bancários efetuados aquando do recebimento da dívida dos Estaleiros Navais de Viana do Castelo.

O valor dos juros de valores descontados que foi de 6.828 euros referentes ao acordo de pagamento, sem juros, efetuado com a Transmaçor para pagamento das obras efetuadas no Cruzeiro das Ilhas e Cruzeiro do Canal.

3. Gastos

Em 2014 a conta de Gastos totaliza o montante de 10.841.630 euros e encontra-se subdividida pelas seguintes rubricas:

Gastos	2012	2013	2014	Var 14/13
Custo das Mercadorias Vend. E Consumidas	99.039 €	79.936 €	73.791 €	-8%
Fornecimento e Serviços Externos	10.213.003 €	7.903.236 €	7.883.779 €	-0,2%
Gastos com Pessoal	862.400 €	883.651 €	898.395 €	2%
Gastos de Depreciação e de Amortização	606.359 €	621.790 €	1.385.722 €	123%
Perdas por Imparidade	34.139 €	93.998 €	122.367 €	30%
Outros Gastos e Perdas	124.324 €	67.281 €	108.099 €	61%
Gastos e Perdas de Financiamento	416.287 €	385.827 €	369.477 €	-4%
Totais	12.355.551 €	10.035.719 €	10.841.630 €	8%

3.1 Custo das Mercadorias Vendidas e Matérias Consumidas

Em termos globais esta subconta teve uma diminuição de cerca 6.145 euros, menos 8% do que o valor apurado em 2013, a qual deve-se à quebra verificada nas vendas nos bares, restaurante e lojas dos navios, conforme mapa abaixo. Contribuiu, também, para esta diminuição a negociação, em baixa, dos preços junto dos fornecedores dos produtos habituais e a contratação de outros com preços mais baixos.

CMVMC	2012	2013	2014	Var. 11/10
Loja	37.805 €	24.644 €	24.174 €	-2%
Bar e Restaurante	61.234 €	55.292 €	49.617 €	-10%
Totais	99.039 €	79.936 €	73.791 €	-8%

3.2 Fornecimentos e Serviços Externos

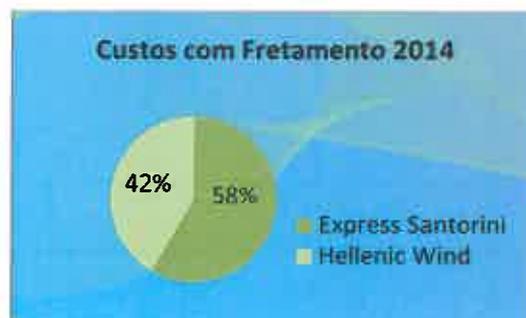
Em termos globais esta conta apresentou uma redução de cerca de 19.457 euros, face ao ano anterior.



FSE's	2012	2013	2014	Var. 14/13
Subcontratos	6.163.992 €	4.418.361 €	4.540.000 €	3%
Serviços Especializados	215.659 €	191.606 €	240.255 €	25%
Trabalhos Especializados	122.372 €	114.623 €	135.057 €	18%
Publicidade e Propaganda	36.431 €	25.327 €	29.660 €	17%
Vigilância e Segurança	679 €	145 €	1.501 €	935%
Honorários	3.342 €	849 €	28.174 €	3219%
Comissões	33.913 €	30.813 €	25.797 €	-16%
Conservação e Reparação	18.923 €	19.850 €	20.066 €	1%
Materiais	9.748 €	7.419 €	6.679 €	-10%
Ferram. e Utensílios Desg.Rápido	2.055 €	4.210 €	1.928 €	-54%
Livros e Documentação Técnica	105 €	59 €	- €	-100%
Material de Escritório	6.976 €	3.117 €	3.842 €	23%
Artigos para Oferta	612 €	34 €	910 €	2576%
Energia e Fluidos	3.046.671 €	2.537.983 €	2.288.445 €	-10%
Electricidade	8.959 €	7.670 €	7.471 €	-3%
Combustíveis	3.037.176 €	2.529.630 €	2.280.514 €	-10%
Água	536 €	683 €	459 €	-33%
Deslocações, estadas e transportes	52.803 €	34.798 €	33.744 €	-3%
Deslocações e Estadas	51.025 €	33.892 €	32.115 €	-5%
Transportes de Mercadorias	1.778 €	906 €	1.629 €	80%
Serviços diversos	724.130 €	713.069 €	774.657 €	9%
Rendas e Alugueres	49.146 €	50.168 €	51.400 €	2%
Comunicação	33.181 €	15.513 €	20.590 €	33%
Seguros	23.665 €	41.185 €	90.337 €	119%
Contencioso e Notariado	945 €	4.417 €	4.479 €	1%
Despesas de Representação	250 €	537 €	314 €	-42%
Limpeza, Higiene e Conforto	20.561 €	17.308 €	18.025 €	4%
Outros FSE	1 €	43.104 €	54.081 €	25%
Encargos com Operação	596.381 €	540.838 €	535.430 €	-1%
Totais	10.213.003 €	7.903.236 €	7.883.779 €	-0,2%

Subcontratos

Os valores dos contratos de fretamento eram constantes ao longo dos dois últimos anos mas, em 2013, o navio Express Santorini sofreu uma paralisação e que se traduziu numa redução pontual do valor do fretamento. O aumento registado em 2014 apenas se traduziu na reposição do valor contratual.



Os gastos com o fretamento do navio Express Santorini são naturalmente superiores uma vez que o período de operação é maior que o do navio Hellenic Wind.



3.2.1 Serviços Especializados

Trabalhos Especializados

Esta rubrica sofreu um aumento de 18%, influenciada pelo crescimento verificado na subconta de serviços informáticos (57%) e na de outros trabalhos especializados (12%).

Para além das melhorias normais implementadas no sistema de vendas, para o desenvolvimento da sua atividade comercial, a Atlânticoline foi obrigada a investir noutros desenvolvimentos informáticos de modo a satisfazer as especificidades do Plano Integrado de Transportes dos Açores. Teve, ainda, que proceder à renovação das licenças do software de gestão.

A rubrica Outros Trabalhos Especializados sofreu um aumento, de cerca de 5.500 euros, devido, essencialmente, às certificações dos novos navios de 40m.

Trabalhos Especializados	2012	2013	2014	Var 14/13
Estudos e Pareceres	5.000 €	- €	- €	0%
Serviços Informáticos	32.404 €	26.012 €	40.855 €	57%
Contab./Revisor de Contas	18.180 €	18.180 €	18.180 €	0%
Serviços Jurídicos	25.680 €	25.680 €	25.680 €	0%
Outros Trab. Especializados	41.108 €	44.750 €	50.342 €	12%
Totais	122.372 €	114.622 €	135.057 €	18%

Publicidade e Propaganda

Nesta subconta enquadram-se os gastos em todos os meios de comunicação utilizados pela empresa, nomeadamente jornais, outdoors, flyers e spots de rádio. Apurou-se um gasto total em publicidade e propaganda de 29.660 euros.

Honorários

A extraordinária variação nos gastos em honorários está associada ao encerramento do processo judicial contra os Estaleiros de Viana do Castelo dos quais a Atlânticoline foi ressarcida estando registado em Outros Rendimentos.

Comissões

O pagamento de comissões, aos agentes de viagens, pela venda de bilhetes de acordo com os contratos assinados, diminuiu cerca de 16% em relação a 2013 devido, essencialmente, à diminuição das vendas. A alteração da estrutura dos canais de distribuição com a internet a aumentar o valor das vendas e a RIAC a recuperar a carteira perdida, também contribuíram para este decréscimo.

Conservação e Reparação

Os gastos em conservação e reparação mantêm-se constantes e são na sua grande maioria realizados na Lancha Ariel.

3.2.2 Materiais

O montante total, despendido nesta conta, foi de 6.679 euros e traduziu-se numa redução de 10% em relação ao gasto apurado, no ano transato.

3.2.3 Energia e Fluidos

O consumo de combustível dos navios tem um impacto muito grande na nossa estrutura de gastos. Em 2014, a diminuição de cerca de 10%, face ao ano anterior, ficou a dever-se não só à diminuição do nº de viagens mas, essencialmente, à redução do preço médio do combustível (gasóleo e IFO).

Combustível	2012	2013	2014	Var 14/13
<i>Express Santorini</i>	1.400.633 €	1.081.718 €	1.034.721 €	-4%
<i>Mestre Simão</i>	- €	12.543 €	- €	-100%
<i>Gilberto Mariano</i>	- €	11.498 €	- €	-100%
<i>Hellenic Wind</i>	1.595.220 €	1.391.761 €	1.213.452 €	-13%
<i>Ariel</i>	37.514 €	28.411 €	29.663 €	4%
Totais	3.033.367 €	2.525.931 €	2.277.835 €	-10%

Para além dos gastos com o combustível dos navios está, também, registado nesta conta todos os gastos com eletricidade e água da sede e do armazém (7.930 euros) e combustível para viaturas ligeiras e motociclos (2.679 euros).

3.2.4 Deslocação, estadas e transportes

O montante de 33.744 euros, inclui todos os gastos relacionados com viagens e estadas do pessoal, bem como os gastos com o transporte de mercadorias e diminuiu 3% em relação a 2013.

3.2.5 Serviços Diversos

Na conta de serviços diversos apurou-se o montante global de 774.657 euros o que corresponde a um crescimento de 9% face ao ano transato. Esta conta é subdividida pelas subcontas:

Rendas e Alugueres

A conta Rendas e Alugueres sofreu um aumento de 2% face ao ano de 2013. Esta conta está dividida pelas seguintes rubricas:

Rendas e Alugueres	2012	2013	2014	Var 14/13
Rendas e Alug. de Edifícios	32.336 €	35.108 €	36.900 €	5%
Rendas e Alug. Estacionamento	12.240 €	12.060 €	11.250 €	-7%
Alugueres de Equipamentos	4.570 €	3.000 €	3.250 €	8%
Totais	49.146 €	50.168 €	51.400 €	2%

Comunicação

Em 2014, verificou-se um aumento de 33% na subconta Comunicação, o qual ficou a dever-se ao aumento das comunicações de voz (80%).

Em Janeiro de 2013 foram contabilizadas duas notas de crédito no montante total de 5.050 euros, referentes a acertos do ano de 2012, o que fez com que o valor registado nesse ano tenha sido mais baixo e por isso aumente o desfazamento entre os dois últimos anos.

Comunicação	2012	2013	2014	Var 14/13
Expedição Postal	1.267 €	1.328 €	1.397 €	5%
Telefone	17.039 €	4.456 €	8.010 €	80%
Internet	14.875 €	9.730 €	11.184 €	15%
Totais	33.181 €	15.514 €	20.590 €	33%

Seguros

Em 2014 foram negociados mais dois seguros do ramo marítimo/casco para os navios Mestre Simão e Gilberto Mariano, razão pela qual a conta de Seguros teve um aumento de cerca de 49.000 euros.

Seguros	2012	2013	2014	Var 14/13
Seguro de Viaturas	673 €	304 €	394 €	30%
Seguro Marítimo/Casco	11.443 €	29.924 €	78.985 €	164%
Seg. Merc. Transportadas	69 €	- €	- €	0%
Seguro Multirrisco	1.030 €	552 €	552 €	0%
Seg. Resp. Civil (Navios e Geral)	10.449 €	10.405 €	10.405 €	0%
Totais	23.664 €	41.185 €	90.337 €	119%

Outros FSE's

Na subconta Outros Fornecimentos e Serviços Externos foram contabilizadas todas as despesas suportadas pela empresa, aquando dos cancelamentos de viagens, nomeadamente refeições, estadas e transportes. Apesar da redução do número de viagens canceladas, o nº de passageiros lesados aumentou, em relação a 2013, o que agravou o valor pago de indemnizações. As despesas suportadas pela empresa sofreram, assim, um aumento de 25%, atingindo o valor de 54.081 euros.

Encargos com a operação

Os gastos portuários, nomeadamente, pilotagem, TUP Navio, amarração, rebocadores e pessoal portuário são os mais representativos desta rubrica, ou seja, 79% do seu total.

Em 2014, a redução do número de toques nos diferentes portos da RAA implicou a redução da conta de encargos com a operação em cerca de 1%.

Encargos com a operação	2012	2013	2014	Var. 14/13
Agenciamento	59.178 €	63.600 €	63.895 €	0%
<i>Express Santorini</i>	38.404 €	40.656 €	46.767 €	15%
<i>Hellenic Wind</i>	20.774 €	22.944 €	17.128 €	-25%
Capitanias	68.164 €	57.845 €	49.363 €	-15%
<i>Express Santorini</i>	28.735 €	23.439 €	22.045 €	-6%
<i>Hellenic Wind</i>	31.559 €	30.027 €	22.079 €	-26%
<i>Ariel</i>	7.726 €	4.379 €	5.114 €	17%
<i>Mestre Simão</i>	- €	- €	43 €	100%
<i>Gilberto Mariano</i>	- €	- €	82 €	100%
<i>Cruzeiro das Ilhas</i>	144 €	- €	- €	100%
Custos Portuários	469.038 €	419.394 €	422.172 €	1%
<i>Express Santorini</i>	348.727 €	309.496 €	319.921 €	3%
<i>Hellenic Wind</i>	120.333 €	109.400 €	94.496 €	-14%
<i>Ariel</i>	3 €	1 €	- €	100%
<i>Mestre Simão</i>	- €	- €	3.808 €	100%
<i>Gilberto Mariano</i>	- €	- €	3.726 €	100%
Estrutura	- 25 €	497 €	221 €	-55%
Totais	596.380 €	540.839 €	535.430 €	-1%

3.2.6 Gastos com Pessoal

Na conta de Gastos com Pessoal, apurou-se o montante de 898.395 euros, mais 2% do que o verificado em 2013. Esse aumento resultou, essencialmente, do pagamento da indemnização por fim de mandato, atribuída ao Administrador que cessou funções, bem como a atribuição da remuneração complementar regional, estabelecida na Resolução do Conselho do Governo n.º 65/2014 de 20 de Março.

Gastos com Pessoal	Remunerações	Encargos Sociais	Outros Gastos	Totais
Órgãos Sociais	135.633 €	30.788 €	5.058 €	171.478 €
Estrutura	253.426 €	60.690 €	26.593 €	340.709 €
<i>Ariel</i>	68.724 €	15.173 €	4.167 €	88.064 €
<i>Express Santorini</i>	111.349 €	25.439 €	32.816 €	169.604 €
<i>Hellenic Wind</i>	82.466 €	19.573 €	26.501 €	128.540 €
Totais	651.598 €	151.663 €	95.134 €	898.395 €

Nas remunerações descritas no mapa acima, estão incluídos os vencimentos base, subsídios de férias e natal, isenção de horário de trabalho, férias não gozadas, subsídio de embarque e despesas de representação. Nos outros custos incluem-se os subsídios de refeição, formação, seguro de acidentes de trabalho, fardamento, medicina no trabalho, recrutamento e refeições de pessoal.

Do total de gastos com os órgãos sociais, 46% dizem respeito ao Presidente e os restantes 54% aos dois Administradores (um executivo e um não executivo)

Em 31 de Janeiro de 2014, foram nomeados novos membros para o Conselho de Administração. Tendo sido fixadas as respetivas remunerações na Ata n.º 29/2014 da Assembleia Geral da empresa, ao abrigo do art.º 25 do Estatuto do Gestor Público Regional e do artigo 12º, n.º2, alínea f) do Pacto Social.

3.2.7 Gastos de Depreciações e Amortização

Apurou-se o montante de 1.385.722 euros com Gastos de Depreciações e Amortizações, o que equivale a um aumento de 123% em relação ao ano anterior.

O início da operação dos navios “Mestre Simão” e “Gilberto Mariano”, que resultaram dum investimento de 19.166.000 euros, ocorreu em 2014 por isso iniciou-se o registo das depreciações daqueles bens, num total de 766.640 euros o que representa 55% do total desta subconta.

3.2.8 Perdas por imparidade

Em 2014, assumiu-se uma imparidade, no montante de 122.367 euros, referente a dívidas de agências de viagens que se preveem difíceis de recuperar.

3.2.9 Outros Gastos e Perdas

A conta Outros Gastos e Perdas, no valor de 108.099 euros, engloba, principalmente, os gastos com impostos diretos e indiretos (33.994 euros), quotizações (900 euros), prejuízos causados a terceiros durante a operação (4.447 euros) e correções relativas a períodos anteriores (55.721 euros). Essas correções foram efetuadas na sequência de uma inspeção tributária, realizada em 2014 e relativa ao exercício de 2010, no âmbito do IRC e IVA.

3.2.10 Gastos e Perdas de Financiamento

Apurou-se o montante de 369.477 euros em gastos e perdas de financiamento, que corresponde, essencialmente, aos juros suportados na sequência dos financiamentos bancários (276.418 euros), às despesas com serviços bancários (63.876 euros) e juros de valor descontado (29.183 euros).

O recebimento da dívida dos Estaleiros Navais de Viana do Castelo permitiu que a Atlânticoline estivesse algum tempo sem utilizar as contas correntes caucionadas, reduzindo em 19%, ou seja 66.677 euros, o valor desta subconta.

4. Aplicação de Resultados

O Conselho de Administração da Atlânticoline, SA. declara que tanto quanto é do seu conhecimento, a informação constante na documentação da prestação de contas foi elaborada em conformidade com as normas contabilísticas aplicáveis e que o Relatório de Gestão reflete o desempenho da empresa.

Nos termos legais vem propor à Assembleia Geral a seguinte aplicação de resultados:

❖ Reserva Legal	_____	164.351,61 euros
❖ Resultados Transitados	_____	1.479.164,53 euros

[Handwritten signature]

V. Perspetivas Futuras

O Fundo Monetário Internacional (FMI) reviu em baixa as previsões de crescimento económico mundial para 2015 e 2016, para 3,5% e 3,7%, um decréscimo de 3 décimas relativamente às previsões do passado mês de outubro, influenciado sobretudo pelas estimativas relativas à zona euro e ao Japão.

Estimando-se alguma aceleração económica nos Estados Unidos, para a Europa, pelo contrário, espera-se um ténue crescimento. Com efeito, a previsão para as economias da moeda única europeia são de um crescimento de 1,2% em 2015, subindo ligeiramente para 1,4% em 2016, tendo o FMI revisto a sua previsão em baixa, respetivamente em 0,2 e 0,3 pontos percentuais. Já nas economias desenvolvidas, prevê-se que o crescimento aumente cerca de 2,4% tanto em 2015 como em 2016, uma previsão praticamente inalterada face à avançada anteriormente.

Os fatores que apoiam o crescimento – preços do petróleo mais baixos e a depreciação do euro e do iene – compensam as forças negativas persistentes, incluindo o legado que permanece da crise e o potencial de crescimento mais baixo em muitos países. Perspetivam-se, assim, boas notícias para os importadores de petróleo e más para os exportadores. Economistas do FMI estimam que os atuais níveis dos preços do crude representem um empurrão para a economia mundial entre 0,3 e 0,7 pontos percentuais.

A situação do mercado do petróleo merece-nos especial referência, face à relevância que esta matéria assume para a nossa atividade, mais concretamente pelo impacto que o preço dos combustíveis terá nos custos de abastecimento dos nossos navios.

O extraordinário aumento da produção de petróleo nos EUA, suportado na revolução do gás de xisto, conduziu a um acréscimo da oferta que o mercado não tem conseguido absorver, pelo que assistimos desde o passado mês de junho, a uma queda continuada do preço do ouro negro atingindo os níveis registados em março de 2009.

A queda do preço do petróleo, provocando uma espécie de “choque invertido”, deriva de uma conjuntura económica específica em que ao excesso de oferta que existe hoje no mercado se associa o arrefecimento da economia na China e EU e a consequente queda da procura. A Organização dos Países Exportadores de Petróleo (OPEP) estima que a procura por petróleo em 2015 irá ser a mais baixa dos últimos 12 anos.

Neste contexto, desenrola-se uma guerra de preços desencadeada pelo cartel dos exportadores da OPEP, liderado pela Arábia Saudita que, para reafirmar o seu poder entre os produtores mundiais de petróleo, pretende manter quotas de mercado mesmo com perdas nas margens. Nos últimos meses temos vindo a assistir a algo

inimaginável no passado recente, à luta entre a Arábia Saudita e os EUA para ver quem é o maior produtor mundial de petróleo.

A estratégia saudita baseia-se no pressuposto de que a descida de preços irá corrigir a produção mundial. Deixa bem claro que, se a cotação internacional do barril de petróleo cair para níveis próximos dos 30 dólares, continuará a ganhar dinheiro na produção, pressionando os países que apostaram na produção em águas ultraprofundas, só rentáveis com o preço acima dos 90 dólares por barril, e na extração de gás e petróleo de xistos, a pararem a sua atividade de prospeção e exploração.

Quando há grandes oscilações no mercado energético registam-se transferências de rendimento dos países exportadores para os importadores ou vice-versa, dependendo do sentido das variações. Petróleo mais barato significa que os consumidores terão mais dinheiro disponível para gastar noutros bens e serviços. A mesma lógica é aplicável às empresas. Menos despesa com combustíveis, maior margem para investir ou reduzir o endividamento, beneficiando a situação da economia e reduzindo a fatura energética. A descida do petróleo exerce assim uma influência na economia dos países importadores comparável a uma descida de impostos com impactos positivos em todas as famílias e empresas.

São boas notícias para o nosso país, com eventuais reflexos no crescimento do PIB.

Mas há igualmente fatores de risco internacionais que poderão ter consequências imprevisíveis e criar perturbações a qualquer momento. A começar na economia europeia, por razões diferentes, a tensão na Ucrânia e o momento que a Grécia está a viver, trarão, certamente, maior incerteza e insegurança à zona euro e em especial a Portugal, sempre muito exposto. Existem ainda outros riscos como o Estado Islâmico e o seu avanço no Médio Oriente ou a evolução da crise Russa.

Por outro lado, os países exportadores de petróleo fortemente dependentes destas receitas e comprometidos com grandes programas de despesa pública, são mais suscetíveis de sentirem dificuldades em acomodar esta baixa do preço.

A maior preocupação será Angola: os milhares de portugueses que na última década ali se refugiaram da crise portuguesa começarão a sentir dificuldades. A prolongar-se ou a acentuar-se a desvalorização do petróleo, com a conseqüente perda de vitalidade da economia angolana, o movimento inverso poderá acontecer, com conseqüências preocupantes para os emigrantes retornados e para os nossos níveis de desemprego.

O ano de 2015 deverá ser um ano de consolidação da retoma da economia nacional, com um crescimento previsto do PIB de 1,3%, face aos 0,8% estimados para 2014 e défice na ordem dos 2,7% do PIB, apesar do FMI e da OCDE terem previsões ligeiramente mais pessimistas.

Apesar da amplitude das previsões, até pode acontecer que ninguém acerte porque existem no horizonte várias questões que podem vir a afetar as contas. A começar no petróleo, uma boa notícia para economias importadoras como Portugal, que pode render 0,5 pontos a mais de crescimento e menos uma décima de défice por cada 20% de descida no preço. A manter-se no atual nível de preço do barril, significaria um ganho próximo de um ponto percentual no PIB e duas décimas a menos de défice.

O ano de 2015 será o primeiro ano sem qualquer financiamento da troika depois do programa de resgate financeiro ao nosso país ter terminado no final do primeiro semestre de 2014. Portugal teve uma saída limpa do programa porque conseguiu regressar aos mercados e financiar-se diretamente junto dos investidores. Contudo, mesmo sem a equipa da troika a ditar regras, os portugueses irão estar por muito tempo sob pressão da dívida pública que em 2014 deve registar 127,2% do Produto Interno Bruto e em 2015 deverá baixar para 123,7%, terceiro valor mais alto da zona euro.

Para que essa redução seja conseguida exige-se a continuidade das políticas de equilíbrio orçamental e de controlo do défice, a par de um maior e verdadeiro estímulo ao investimento e ao consumo.

Do ponto de vista das tendências económicas, 2015 tem uma definição simples: será, à partida, um 2014 melhor mas não muito, com o peso da austeridade a assombrar as pessoas. Esse fenómeno está praticamente eliminado: vivemos hoje uma situação subjetiva mais otimista e o crescimento do consumo deverá ficar ligeiramente acima dos 2% em 2015.

Só que o ano de 2015 traz consigo um grande desafio: é ano de eleições e como a história demonstra, será terrível do ponto de vista do impacto do funcionamento das instituições e do ciclo político na economia. Será desejável que o Governo português não se deixe tentar por políticas de curto prazo, menos estruturantes para o futuro da nossa economia.

Nos Açores a economia será marcada por dois relevantes fatores positivos – a liberalização do espaço aéreo, que possibilitará a entrada no mercado de transporte aéreo das designadas LCC (Low Cost Carriers) e o início do novo Quadro Comunitário

de Apoio com os novos fundos comunitários a contribuírem fortemente para a dinamização económica regional.

O impacto dos novos operadores e a redução do preço da acessibilidade aos Açores deverá proporcionar um incremento bastante significativo de visitantes, nacionais e estrangeiros, dando um importante impulso no sector do turismo, por sinal um setor de mão-de-obra intensiva que pode proporcionar muito emprego.

Havendo, por enquanto, intenções de novos voos para São Miguel, espera-se que esta porta de entrada suscite o alargamento de visitantes para as restantes ilhas, generalizando a dinamização económica esperada.

A entrada em vigor do Quadro Comunitário de Apoio 2014-2020 é outro sinal de esperança para a economia açoriana, podendo contribuir para debelar o problema do desemprego no setor da construção civil, um dos mais afetados pela crise e que levou à perda de milhares de postos de trabalho que ainda estão por recuperar.

Os Açores podem ainda beneficiar da melhoria da economia nacional, prevendo-se que os sinais positivos que já se notam e se refletem nas estatísticas a nível nacional, possam também começar a sentir-se nos Açores em 2015.

Quanto à Atlânticoline, neste momento são ainda muitas as dúvidas para 2015. Dúvidas quanto à nova equipa de gestão, à manutenção da estrutura diretiva e ainda quanto ao processo de fusão com a Transmaçor. Processo preocupante pelo desafio de tornar uma duas realidades tão distintas e em especial pelo impacto financeiro da situação da Transmaçor.

Por fim, o projeto de construção de navios próprios, abandonando a opção fretamento. Mais uma incógnita que se espera seja clarificada e que dê origem a um processo de sucesso.

No referente à atividade, há indicadores positivos não obstante os Açores continuarem a registar as taxas de desemprego mais elevadas do país. Desde logo, pelo acréscimo de oportunidade que advirá do maior fluxo de visitantes à região, pelo novo tarifário de passageiros, que se pretende mais competitivo e ajustado à diferença face à alternativa de transporte aéreo, pelas beneficiações efetuadas no navio Express Santorini, pela estabilidade face ao maior número de reconduções de tripulações e, pelos navios já bem “conhecedores” da nossa operação.

Teremos de cativar o mercado das viaturas de empresas, aproveitando e alargando as conquistas de 2014, manter os elevados níveis de fiabilidade e pontualidade, superar

as dificuldades logísticas que as infraestruturas portuárias impõem, para continuarmos a ser referência no transporte marítimo de passageiros e viaturas.

Há que capitalizar os benefícios da esperada quebra do preço dos combustíveis que se perspetivam para o período da operação, sem descuidar o rigor nas restantes compras e nos modelos de controlo de gastos.

Será um ano em que os acionistas, em especial a Região Autónoma dos Açores, terão de corresponder ao nível de pagamentos para que as necessidades de tesouraria sejam superadas. Efetivamente, a folga proporcionada pelo recebimento dos ENVC já se esgotou pelo que as Contas Correntes Caucionadas estão novamente a ser utilizadas mas têm limites e envolvem custos.

Finalmente, salientar uma efeméride – a Atlânticoline fará 10 anos no próximo dia 13 outubro. Que tenha longa vida e se mantenha no rumo certo.

Ponta Delgada, 20 de fevereiro de 2015.

O Conselho de Administração,



Carlos Alberto Viveiros dos Reis



Luís Paulo de Oliveira Morais



César Augusto Formiga Cruz

[Handwritten signatures]

VI. Demonstrações Financeiras e Anexo

1. Balanço

ATLÂNTICOLINE, S.A. BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014 E 2013

	NOTAS	31-12-2014	31-12-2013
Euros			
ATIVO			
Ativo não corrente			
Ativos fixos tangíveis	7	19.914.661	21.087.673
Ativos fixos intangíveis	7	4.668	108.522
Outros ativos financeiros	8	26.000	26.000
Outras contas a receber		-	-
Ativos por impostos diferidos	9	-	1.113
		<u>19.945.329</u>	<u>21.223.308</u>
Ativo corrente			
Inventários	10	27.569	31.701
Clientes	11	568.938	484.146
Estado e outros entes públicos	12	66.992	12.031
Outras contas a receber	11	9.606.777	15.131.543
Diferimentos	13	4.401	4.320
Ativos não correntes detidos para venda	7	-	202.000
Caixa e depósitos bancários	4	36.680	53.015
		<u>10.311.355</u>	<u>15.918.756</u>
Total do ativo		<u>30.256.684</u>	<u>37.142.064</u>
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO			
Capital próprio			
Capital realizado	6 e 14	7.145.400	7.145.400
Reservas legais		123.802	30.494
Resultados transitados		86.241	-744.430
Outras variações no capital próprio		15.037.753	15.253.050
		<u>22.403.296</u>	<u>21.684.514</u>
Resultado líquido do período		1.643.516	934.079
Total do capital próprio	14	<u>24.046.812</u>	<u>22.618.593</u>
Passivo			
Passivo não corrente			
Financiamentos obtidos	15	79.608	439.712
Passivos por impostos diferidos	9	4.028	9.917
Fornecedores	16	-	83.445
Outras contas a pagar	16	3.425.546	3.816.244
		<u>3.509.382</u>	<u>4.349.318</u>
Passivo corrente			
Fornecedores	6 e 16	101.637	1.117.106
Estado e outros entes públicos	12	16.983	72.687
Financiamentos obtidos	15	2.017.121	5.484.848
Outras contas a pagar	16	216.032	3.054.124
Diferimentos	13	348.717	445.388
		<u>2.700.490</u>	<u>10.174.153</u>
Total do passivo		<u>6.209.872</u>	<u>14.523.471</u>
Total do capital próprio e do passivo		<u>30.256.684</u>	<u>37.142.064</u>

O Técnico Oficial de Contas


16/14

O Conselho de Administração



2. Demonstração de Resultados

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014 E 2013

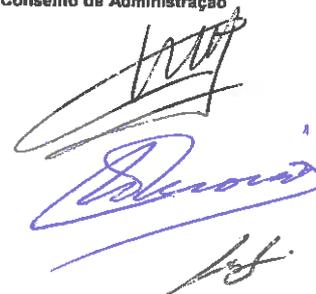
Euros

RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	2014	2013
Vendas e serviços prestados	17	2.558.292	2.773.810
Subsídios à exploração	17	7.000.000	7.567.023
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	10	-73.791	-79.936
Fornecimentos e serviços externos	18	-7.883.779	-7.903.236
Gastos com o pessoal	19	-898.395	-883.651
Ajustamentos de inventários (perdas/reversões)			
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	11	-28.369	-20.882
Provisões (aumentos/reduções)			
Imparidade de investimentos não depreciáveis/amortizáveis (perdas/reversões)			
Aumentos/reduções de justo valor			
Outros rendimentos e ganhos	20	2.948.403	590.314
Outros gastos e perdas	21	-108.099	-67.281
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		3.514.263	1.976.160
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	7	-1.385.722	-621.790
Imparidade de activos depreciáveis/amortizáveis (perdas/reversões)		-	-
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		2.128.540	1.354.370
Juros e rendimentos similares obtidos	22	11.300	44.709
Juros e gastos similares suportados	22	-369.477	-385.827
Resultado antes de impostos		1.770.363	1.013.251
Imposto sobre o rendimento do período	9	-126.847	-79.173
Resultado líquido do período		1.643.516	934.078
Resultado das atividades descontinuadas (líquido de impostos) incluído no resultado líquido do período		-	-
Resultado por ação básico		1,15	0,85

O Técnico Oficial de Contas


16/14

O Conselho de Administração



3. Demonstração das alterações no Capital Próprio

DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014 E 2013

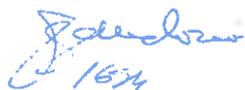
DESCRIÇÃO	Capital Próprio atribuído aos detentores do capital da empresa-mãe						Total do Capital Próprio
	Capital realizado	Reservas legais	Resultados transiçados	Outras variações no capital próprio	Resultado líquido do período		
Posição no início de 2013	7.145.400	20.811	(743.747)	2.569.935	51.287		9.043.686
Alterações no Período							
Alterações de políticas contábilísticas	-	-	(45.535)	-	45.535		0
Aplicação dos resultados de 2012	-	9.682	87.140	-	(96.822)		0
Ajustamentos nos subsídios - por impostos	-	-	-	(3.274.966)	-		-3.274.966
Outras alterações reconhecidas no capital próprio	-	-	(42.287)	15.958.082	-		15.915.795
	-	9.682	-683	12.683.115	-51.287		12.640.828
Resultado Líquido do Período					934.079		934.079
Resultado Integral					934.079		934.079
Posição no fim de 2013	7.145.400	30.494	-744.430	15.253.050	934.079		22.618.593
Posição no início de 2014	7.145.400	30.494	(744.430)	15.253.050	934.079		22.618.593
Alterações no Período							
Alterações de políticas contábilísticas	-	-	-	-	-		0
Diferenças de conversão de demonstrações financeiras	-	-	-	-	-		0
Aplicação dos resultados de 2013	-	93.408	840.671	392.071	(934.079)		392.071
Ajustamentos nos subsídios - por impostos	-	-	-	(607.368)	-		-607.368
Outras alterações reconhecidas no capital próprio	-	93.408	840.671	-215.297	(934.079)		-215.298
	-	93.408	840.671	-215.297	(934.079)		-215.298
Resultado Líquido do Período					1.643.516		1.643.516
Resultado Integral					1.643.516		1.643.516
Posição no fim de 2014	7.145.400	123.901	96.241	15.037.753	1.643.516		24.046.812

4. Demonstração de Fluxo de Caixa

DEMONSTRAÇÃO DE FLUXOS DE CAIXA PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014 E 2013

RUBRICAS	NOTAS	PERÍODOS	
		2014	2013
Euros			
Fluxos de caixa das atividades operacionais			
Recebimentos de clientes		2.422.226	2.715.777
Recebimentos de subsídios à exploração	6	4.432.023	6.605.000
Pagamentos a fornecedores		-8.572.695	-8.022.659
Pagamentos ao pessoal		-899.243	-899.355
Caixa gerada pelas operações		-2.617.689	398.763
(Pagamento)/recebimento do imposto sobre o rendimento		-230.853	-57.721
Outros recebimentos/(pagamentos)		6.427.846	1.879.380
Fluxos de caixa das atividades operacionais		3.579.305	2.220.422
Fluxos de caixa das atividades de investimento			
Pagamentos respeitantes a:			
Ativos fixos tangíveis	7	-2.909.455	-15.021.191
Ativos intangíveis		-	-
Investimentos financeiros		-	-
Outros ativos		-	-
Recebimentos respeitantes a:			
Ativos fixos tangíveis		-	-
Ativos intangíveis		-	-
Investimentos financeiros		-	-
Outros ativos		-	-
Subsídios ao investimento	11 e 14	1.638.318	12.385.166
Juros e rendimentos similares		-	-
Dividendos		-	-
Fluxos de caixa das atividades de investimento		-1.271.137	-2.636.024
Fluxos de caixa das atividades de financiamento			
Recebimentos respeitantes a:			
Financiamentos obtidos		3.000.000	2.785.000
Realizações de capital e de outros instrumentos de capital		-	-
Cobertura de prejuízos		-	-
Doações		-	-
Outras operações de financiamento		-	-
Pagamentos respeitantes a:			
Financiamentos obtidos		-4.940.449	-2.083.921
Juros e gastos similares		-380.778	-399.981
Dividendos		-	-
Reduções de capital e de outros instrumentos de capital		-	-
Outras operações de financiamento		-	-
Fluxos de caixa das atividades de financiamento		-2.321.227	301.097
Variação de caixa e seus equivalentes		-13.060	-114.505
Efeito das diferenças de câmbio		-	-
Caixa e seus equivalentes no início do período	4	49.740	164.245
Caixa e seus equivalentes no fim do período	4	36.680	49.740

O Técnico Oficial de Contas


16/14

O Conselho de Administração



5. Anexo às Demonstrações Financeiras em 31 de Dezembro de 2014

1. INTRODUÇÃO

A **ATLÂNTICOLINE, S.A.** é uma sociedade anónima, constituída por escritura pública de 13 de outubro de 2005, detida pela P.A. – Portos dos Açores, SGPS, S.A. (83,97%) e pela Região Autónoma dos Açores (16,03%).

A **ATLÂNTICOLINE** rege-se pelo seu Estatuto, pelas normas reguladoras das sociedades anónimas e, quando aplicável, por disposições do Governo Regional relacionadas com o sistema regional de transporte marítimo e com a própria empresa.

O objeto principal da **ATLÂNTICOLINE** é a exploração do transporte marítimo de passageiros, veículos e mercadorias, fazendo igualmente parte integrante do seu objeto a prestação de serviços de pilotagem e de reboque e a gestão náutica e comercial de navios, podendo explorar navios próprios ou de terceiros, como afretador a tempo ou em casco nu, com ou sem opção de compra, como locatário, ou ainda como fretador a tempo ou à viagem.

Nos termos da Resolução do Conselho do Governo nº 152/2005, de 3 de Novembro, alterada pela Resolução de 39/2006, de 20 de abril, Resolução nº 9/2007, de 25 de janeiro, Resolução nº 114/2008 de 1 de agosto, Resolução nº. 103/2009 de 2 de junho, e Resolução nº 13/2010, de 18 de janeiro, foi aprovado o contrato de gestão de serviços de interesse económico geral relativo à exploração de navios de transporte de veículos e passageiros entre as ilhas do arquipélago dos Açores, através do qual a ATLÂNTICOLINE fica habilitada a praticar os atos jurídicos e demais operações materiais, pelo período máximo de 10 anos, contados a partir de 8 de novembro de 2005.

2. REFERENCIAL CONTABILÍSTICO DE PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas de acordo com estrutura concetual, normas contabilísticas e de relato financeiro (NCRF) e normas interpretativas (NI) que fazem parte integrante do Sistema de Normalização Contabilística (SNC). Sempre que o SNC não responda a aspetos particulares de transações ou situações, que se coloquem em matéria de contabilização ou de relato financeiro, recorrer-se-á supletivamente, em primeiro lugar, às normas internacionais de contabilidade (NIC), adotadas ao abrigo do Regulamento (CE) n.º 1606/2002, do Parlamento Europeu e do Conselho, de 19 de julho e, depois, às normas internacionais de contabilidade (IAS) e normas internacionais de relato financeiro (IFRS), emitidas pelo IASB, e respetivas interpretações SIC-IFRIC.

3. POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

As principais políticas contabilísticas adotadas na elaboração das demonstrações financeiras são a seguir descritas e, salvo indicação contrária, foram consistentemente aplicadas a todos os exercícios apresentados.

(a) Bases de apresentação e de mensuração

As demonstrações financeiras foram elaboradas no pressuposto da continuidade das operações e de acordo com as NCRF em vigor à data da sua elaboração. As demonstrações financeiras e respetivas notas deste anexo são apresentadas em euros, salvo indicação explícita em contrário. As transações em moedas diferentes do euro são convertidas utilizando as taxas de câmbio à data das transações. Os ganhos ou perdas cambiais efetivas e as resultantes da conversão pela taxa de câmbio, à data do relato, são reconhecidos na demonstração dos resultados.

(b) Ativos fixos tangíveis

Os ativos fixos tangíveis, utilizados no âmbito do contrato de gestão de serviços de interesse económico geral ou para uso administrativo, encontram-se valorizados ao custo de aquisição, deduzidos das depreciações e eventuais perdas de imparidade acumuladas, quando aplicável.

As depreciações são calculadas, após o momento em que o ativo se encontra em condições de ser utilizado, pelo método das quotas constantes, a taxas estudadas de forma a amortizarem o valor contabilístico dos ativos durante a sua vida útil esperada.

As taxas de depreciação correspondem às seguintes vidas úteis estimadas:

	<u>Anos</u>
Equipamento básico	4 a 25
Equipamento de transporte	4
Equipamento administrativo	3 a 8
Outros ativos fixos tangíveis	4 a 8
Ativos intangíveis	3

Os dispêndios subsequentes incorridos com renovações e grandes reparações, que façam aumentar a vida útil dos ativos fixos tangíveis são reconhecidos no custo do ativo, enquanto

ATLANTICOLINE, S.A.

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014

as despesas com reparações e manutenção que não são suscetíveis de gerar benefícios económicos futuros são reconhecidas como gastos do período em que são incorridas.

Os encargos com estudos e projetos e outras despesas diretamente relacionadas com a construção de navios estão registados em Investimentos em curso.

O ganho (ou a perda) resultante da alienação ou abate de um ativo fixo tangível é determinado como a diferença entre o montante recebido na transação e a quantia escriturada do ativo e é reconhecido em resultados no período em que ocorre a alienação.

O efeito de alguma alteração a estas estimativas contabilísticas é reconhecido prospectivamente na demonstração dos resultados.

(c) Ativos intangíveis

Os ativos intangíveis referem-se a direitos de utilização de *software* e são mensurados ao custo deduzido das amortizações e perdas de imparidade acumuladas.

Os ativos intangíveis são amortizados, numa base sistemática a partir da data em que se encontram disponíveis para uso, durante um período de três anos.

Os ativos intangíveis da **ATLANTICOLINE** só são reconhecidos quando satisfazem as condições de identificabilidade, controlo sobre um recurso e benefício económico futuro.

(d) Ativos não correntes detidos para venda

Os ativos não correntes estão classificados como detidos para venda quando a sua quantia escriturada é recuperada principalmente através de uma transação de venda em lugar de o ser pelo uso continuado e são mensurados pelo menor valor entre a sua quantia escriturada e o justo valor menos os custos de vender.

As perdas por imparidade relativamente a qualquer redução inicial ou posterior do ativo para o justo valor menos os custos de vender são reconhecidas na demonstração dos resultados.

Os ganhos ou qualquer aumento posterior no justo valor menos os custos de venda de um ativo, mas não para além da perda por imparidade cumulativa que tenha sido reconhecida.

(e) Encargos financeiros com empréstimos obtidos

Os encargos financeiros relacionados com financiamentos obtidos são reconhecidos na demonstração dos resultados do período a que respeitam.

Os encargos financeiros de financiamentos obtidos diretamente relacionados com a aquisição de ativos fixos tangíveis incorridos até à data em que ficam disponíveis para a utilização são capitalizados, sendo parte integrante do custo do ativo.

(f) Imparidade de ativos fixos tangíveis e intangíveis

As quantias escrituradas dos ativos fixos tangíveis e intangíveis da ATLÂNTICOLINE são periodicamente revistas para se determinar eventuais imparidades em relação a quantia recuperável dos respetivos ativos

A quantia recuperável do ativo consiste no maior de entre preço de venda líquido e o valor de uso, sendo este determinado com base no valor atual dos fluxos de caixa futuros estimados.

Sempre que a quantia recuperável for inferior à quantia escriturada é reconhecida uma perda por imparidade registada de imediato na demonstração dos resultados. A reversão de perdas por imparidade determinadas em anos anteriores é registada na demonstração dos resultados até ao limite da quantia que estaria reconhecida (líquida de amortizações), caso a perda não tivesse sido registada.

(g) Participações financeiras

Os investimentos em entidades em que a ATLÂNTICOLINE não detém qualquer influência significativa são apresentados pelo método do custo.

(h) Inventários

Os inventários estão mensurados pelo custo ou valor realizável líquido, dos dois o mais baixo, sendo reconhecidos inicialmente ao custo, o qual inclui todas as despesas suportadas com a compra e é determinado utilizando o método do custo médio ponderado.

A diferença entre o custo de aquisição e o valor estimado de realização ou de mercado, quando mais baixo, encontra-se registada na rubrica de perdas por imparidade acumuladas.

(i) Ativos e passivos financeiros

Os ativos e os passivos financeiros, que são reconhecidos nas demonstrações financeiras quando a ATLÂNTICOLINE se torna parte das correspondentes disposições contratuais, estão mensurados, em cada data de relato, ao custo ou ao custo amortizado ou ao justo valor com as alterações reconhecidas na demonstração de resultados, deduzido de eventuais perdas de imparidade acumuladas, quando aplicável, desde que (i) sejam à vista ou tenham maturidade definida; (ii) os retornos sejam de montante fixo ou determinável; e (iii) não contenham nenhuma cláusula contratual que possa resultar em perda do valor nominal e do juro acumulado.

(j) Clientes e Outras Contas a Receber

As rubricas de Clientes e Outras Contas a receber são reconhecidas inicialmente ao justo valor, sendo subsequentemente mensuradas ao custo amortizado, deduzido de qualquer perda de imparidade, quando existir evidência objetiva de que determinadas transações não serão recuperáveis de acordo com as condições contratuais.

(k) Imparidade de ativos financeiros

As quantias escrituradas dos ativos financeiros são sujeitas anualmente a testes de imparidade para determinar se existe evidência objetiva de que os seus fluxos de caixa futuros estimados desses ativos serão, ou não, afetados.

As perdas por imparidade são registadas em resultados no período em que são determinadas e subsequentemente serão também revertidas por resultados, caso essa diminuição possa ser objetivamente relacionada com situações que tiveram lugar após o seu reconhecimento.

(l) Desreconhecimento de ativos e passivos financeiros

A ATLÂNTICOLINE desreconhece ativos financeiros apenas quando os direitos contratuais aos seus fluxos de caixa expiram ou quando transfere para outra parte todos os riscos e benefícios significativos relacionados. São desreconhecidos também os ativos financeiros transferidos com o respetivo controlo cedido, mesmo alguns riscos e benefícios significativos tenham sido retidos nessa transferência.

A ATLÂNTICOLINE desreconhece passivos financeiros quando obrigação contratualmente estabelecida seja liquidada, cancelada ou expire.

ATLANTICOLINE, S.A.

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014

(m) Capital social

O capital social apresentado corresponde ao capital social subscrito e realizado à data do relato.

(n) Caixa e equivalentes a caixa

Correspondem aos valores em caixa, depósitos à ordem e a prazo e outras aplicações de tesouraria a curto prazo (3 meses) que sejam prontamente convertíveis para quantias conhecidas de dinheiro e que estejam sujeitos a um risco não significativo de alterações de valor.

(o) Rédito

O rédito no âmbito do contrato de gestão de serviços de interesse económico geral relativo à exploração de navios de transporte de veículos e passageiros entre as ilhas do arquipélago dos Açores assume a natureza de compensação dos gastos não diretamente suportados pelos seus utilizadores e é assegurado mediante transferências a efetuar pelo orçamento da Região Autónoma dos Açores. O rédito não previsto anualmente no orçamento regional somente é reconhecido quando for provável que sejam recuperáveis os gastos reconhecidos.

(p) Subsídios

As participações financeiras do Governo Regional e de terceiros atribuídas, a fundo perdido, a projetos de investimento e no exercício de atividades exercidas e não financiadas no âmbito do contrato de gestão de serviços de interesse económico geral relativo à exploração navios de transporte de veículos e passageiros entre as ilhas do arquipélago dos Açores apresentados pelo *ATLANTICOLINE* são reconhecidos pelo seu justo valor, quando existe uma garantia suficiente de que o subsídio venha a ser recebido e de que serão cumpridas todas as condições contratualmente assumidas.

Os subsídios não reembolsáveis obtidos pelo investimento em ativos fixos tangíveis e intangíveis são registados inicialmente em capital próprio e subsequentemente reconhecidos na demonstração de resultados proporcionalmente às depreciações dos ativos assim financiados.

Os subsídios à exploração não reembolsáveis são reconhecidos na demonstração dos resultados no mesmo período em que os gastos associados são realizados.

(q) Especialização de gastos e rendimentos

A ATLÂNTICOLINE regista os seus gastos e rendimentos de acordo com o princípio da especialização do exercício. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e as correspondentes receitas e despesas geradas são registadas como ativos e passivos, designadamente nas rubricas de Outras contas a receber e a pagar e Diferimentos.

(r) Provisões

As provisões são reconhecidas quando (i) existir uma obrigação presente, legal ou construtiva resultante dum acontecimento passado, (ii) seja provável que a sua liquidação da obrigação venha a ser exigida e (iii) for fiável estimar o montante da obrigação. As provisões são periodicamente revistas e ajustadas para refletirem a melhor estimativa.

Os ativos e passivos contingentes não são reconhecidos nas demonstrações financeiras, sendo divulgados sempre que a possibilidade da sua existência seja provável e não seja remota.

(s) Imposto sobre o rendimento

Os impostos correntes e os impostos diferidos, que compreendem o imposto sobre o rendimento, são registados em resultados ou em capitais próprios quando associados a transações registadas diretamente no capital próprio.

Os impostos correntes correspondem ao valor a pagar baseado no lucro tributável do exercício e os impostos diferidos referem-se às diferenças temporárias entre os montantes dos ativos e passivos para efeitos de reporte contabilístico e os respetivos montantes para efeitos de tributação, bem como os resultados de benefícios fiscais obtidos.

São reconhecidos ativos por impostos diferidos para as diferenças temporárias dedutíveis, quando existem expetativas razoáveis de lucros fiscais futuros suficientes para os utilizar. Em cada data de relato é efetuada uma reapreciação das diferenças temporárias subjacentes aos ativos por impostos diferidos, no sentido de os reconhecer ou ajustar em função da expetativa atual da recuperação futura.

São geralmente reconhecidos passivos por impostos diferidos para todas as diferenças temporárias tributáveis.

(t) Juízos de valor críticos e principais fontes de incerteza associadas a estimativas

As principais estimativas contabilísticas e julgamentos na aplicação das políticas contabilísticas foram baseados no melhor conhecimento dos eventos e das transações existente à data de aprovação das demonstrações financeira e tendo em consideração que em muitas situações existem alternativas ao tratamento contabilístico adotado. As alterações às estimativas que ocorram posteriormente à data das demonstrações financeiras serão corrigidas de forma prospetiva.

A estimativa e os julgamentos que apresentam um risco significativo de originar um ajustamento material no período subsequente nas quantias relatadas nos ativos e passivos e nos rendimentos e gastos do período estão relacionadas com as quantias a receber das entidades públicas que, em algumas situações, já apresentam uma antiguidade razoável e, conseqüentemente, podem afetar o equilíbrio financeiro da ATLÂNTICOLINE.

(u) Acontecimentos subsequentes

Os acontecimentos que ocorram após a data do balanço que proporcionem prova de condições que existiam nessa data dão lugar a ajustamentos nas demonstrações financeiras e aqueles que sejam indicativos de condições que surgiram após essa data não darão lugar a ajustamentos, mas serão divulgados nas demonstrações financeiras se forem considerados materialmente significativos.

4. FLUXOS DE CAIXA

A rubrica de caixa e depósitos bancários em 31 de dezembro de 2014 e 2013 detalha-se como segue:

	<u>2014</u>	<u>2013</u>
Numerário	520	444
Depósitos bancários imediatamente mobilizáveis	<u>36 160</u>	<u>52 572</u>
	36 680	53 015
Descobertos bancários	-	<u>(3 276)</u>
Total	<u>36 680</u>	<u>49 740</u>

Os descobertos bancários são apresentados no Balanço, no passivo corrente, na rubrica financiamentos obtidos.

5. POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS, ALTERAÇÕES NAS ESTIMATIVAS E ERROS

ATLANTICOLINE, S.A.

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014

As políticas contabilísticas utilizadas durante o ano de 2014 não sofreram quaisquer alterações em relação às consideradas na preparação da informação financeira relativa ao exercício de 2013, apresentada para efeitos comparativos e, também, não foram registados erros materiais relativos a exercícios anteriores.

6. PARTES RELACIONADAS

O capital social da ATLÂNTICOLINE é representado por 1.429.080 ações nominativas com valor nominal de 5 euros, cada uma. Em conformidade com o contrato de sociedade, estas ações só poderão pertencer à Região Autónoma dos Açores, a entidades públicas empresariais ou sociedades de capitais exclusivamente públicos. Em 31 de dezembro de 2014, as ações representativas do capital social subscrito e realizado são detidas pela sociedade Portos dos Açores, S.A. (1.200.000 ações – 83,97%) e pela Região Autónoma dos Açores (229.080 ações – 16,03%).

Como explicado na Nota 17 a **ATLÂNTICOLINE** obteve uma compensação financeira de 7.000.000 euros (7.567.023 euros em 2013), dos quais 3.880.000 euros ainda não recebidos (Nota 11).

Em 2014 e 2013 foram efetuadas as seguintes transações com o acionista Portos dos Açores, SA (Nota 18):

	Fornecimentos e serviços externos	
	<u>2014</u>	<u>2013</u>
Portos dos Açores	<u>474.527</u>	<u>470.295</u>

Em 31 de dezembro de 2014 e 2013, a ATLÂNTICOLINE apresentava os seguintes saldos credores com acionistas (Nota 16):

	<u>2014</u>	<u>2013</u>
Portos dos Açores	<u>11.823</u>	<u>932.913</u>

O acordo de pagamento estabelecido com o acionista Portos dos Açores, SA, em 2012, foi liquidado na sua totalidade no decurso do ano de 2014.

Os saldos devedores pendentes, nas rubricas Clientes e Outras Contas a Receber, em 31 de dezembro de 2014 e 2013 com o acionista Região Autónoma dos Açores, são os seguintes (Nota 11):

ATLANTICOLINE, S.A.

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014

	<u>2014</u>	<u>2013</u>
FRAE - Ariel	-	753.100
RAA-Serviço público	5.980.000	3.412.023
2012	2.100.000	2.100.000
2013	-	1.312.023
2014	3.880.000	
RAA- Construção navios 40 m	2.803.500	2.523.152
2012	140.175	140.175
2013	2.382.977	2.382.977
2014	280.348	
RAA-Sider	-	8.189
	<u>8.783.500</u>	<u>6.696.464</u>

O saldo devido pela Região Autónoma dos Açores de 8.783.500 euros foi integralmente classificado como corrente em Outras contas a receber por o Conselho de Administração estar convicto de que será realizado na íntegra durante o ano de 2015. À data de elaboração deste Anexo, foi apenas recebido o montante de 1.290.000 euros respeitante às obrigações do serviço público de 2014.

Os saldos devedores pendentes em 31 de dezembro de 2014 e 2013 da empresa relacionada por via acionista, Transmaçor, são os seguintes:

Transmaçor	<u>2014</u>	<u>2013</u>
Clientes	253 231	133 360
Outras contas a receber	<u>577 234</u>	<u>802 671</u>
	<u>830 464</u>	<u>936 031</u>
Fornecedores	<u>304</u>	<u>-</u>

O rendimento com o fretamento dos navios foi de 156.042 euros e 186.480 euros em 2014 e 2013, respetivamente (Nota 17).

O saldo nominal de 180.847 euros devido à empresa participada Ilhas de Valor, SA, que transita de anos anteriores e resulta da aquisição do navio ARIEL, está mensurado em 174.551 euros (172 022 euros, em 31/12/2013), em 31 de dezembro de 2014. Este valor resultou de um acordo de pagamento, sem vencimento de juros, cujas prestações referentes a 2014 não foram liquidadas. Foram

ATLANTICOLINE, S.A.

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014

novamente reconhecidos juros de valores descontados, e reescalona a dívida que será liquidada em 2015 e 2016 (Nota 16).

7. ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS E INTANGÍVEIS

O movimento ocorrido no ano resume-se como segue:

	<u>Equipamento básico</u>	<u>Equipamento de transporte</u>	<u>Equipamento administrativo</u>	<u>Outros ativos fixos tangíveis</u>	<u>Investimentos em curso</u>	<u>Total</u>
Ativo bruto						
Saldo inicial a 1 de janeiro de 2013	3.333.394	46.992	449.430	255.829	2.646.245	6.731.791
Aumentos do ano	2.000	-	50.229	-	16.441.203	16.491.432
Diminuições do ano	-	-	(6.064)	-	-	-
Saldo inicial a 1 de janeiro de 2014	3.335.394	46.992	493.595	255.829	19.087.348	23.219.159
Aumentos do ano	19.166.000	-	-	-	108.856	19.274.856
Diminuições do ano	-	(20.515)	-	-	(19.166.000)	(19.186.515)
Saldo final a 31 de dezembro de 2014	22.501.394	26.476	493.595	255.829	30.204	23.307.500
Amortizações e perdas por imparidades acumuladas						
Saldo inicial a 1 de janeiro de 2013	1.165.802	41.043	311.140	98.170	-	1.616.154
Depreciações do ano	416.441	1.625	74.667	25.232	-	517.966
Correção do ano	-	533	(3.167)	-	-	(2.634)
Saldo inicial a 1 de janeiro de 2014	1.582.243	43.200	382.640	123.402	-	2.131.485
Depreciações do ano	1.182.508	1.625	74.185	23.550	-	1.281.868
Correção do ano	-	(20.515)	-	-	-	(20.515)
Saldo final a 31 de dezembro de 2014	2.764.752	24.310	456.825	146.951	-	3.392.838
Valor líquido em 2013	1.753.151	3.791	110.955	132.428	19.087.348	21.087.673
Valor líquido em 2014	19.736.643	2.166	36.770	108.878	30.204	19.914.661

O saldo da rubrica de Investimentos em curso pode ser assim resumido:

	<u>2014</u>	<u>2013</u>
Encargos com a construção de navios	30.204	19.087.348

O valor dos Investimentos em curso refere-se às despesas iniciais referentes ao processo de construção de dois navios de 650 pessoas e 150 viaturas, que foi alvo de um concurso público internacional, entretanto anulado, encontrando-se este processo de construção suspenso. Entretanto, os dois navios que transitaram do ano anterior entraram em exploração, no início de 2014.

ATLANTICOLINE, S.A.

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014

Na rubrica de Ativos não correntes detidos para venda estava registado um imóvel pelo valor líquido de 202.000 euros, que foi alienado por 190 mil euros, estando a menos valia de 12 mil euros reconhecida na rubrica de Outros ganhos e perdas (Nota 21). Em anos anteriores, foram registadas perdas por imparidade de 127.437 euros para fazer face à desvalorização do seu valor de aquisição.

	<u>2014</u>	<u>2013</u>
Quantia escriturada ao custo	-	329 437
Perdas por imparidade acumuladas	-	(127 437)
	<u>-</u>	<u>202 000</u>

Em 31 de dezembro de 2014 e 2013, os movimentos ocorridos nos ativos intangíveis que se relacionam com a conclusão do software do sistema de vendas, podem ser assim resumidos:

<u>Ativo Intangível bruto</u>	
Saldo inicial a 1 de janeiro de 2013	297 505
Aumentos do ano	14 000
Diminuições do ano	-
Saldo inicial a 1 de janeiro de 2014	<u>311 505</u>
Aumentos do ano	-
Diminuições do ano	-
Saldo final a 31 de dezembro de 2014	<u>311 505</u>
 <u>Amortizações e perdas por imparidades acumuladas</u>	
Saldo inicial a 1 de janeiro de 2013	99 158
Depreciações do ano	103 825
Diminuições do ano	-
Saldo inicial a 1 de janeiro de 2014	<u>202 983</u>
Depreciações do ano	103 854
Diminuições do ano	-
Saldo final a 31 de dezembro de 2014	<u>306 837</u>
 <u>Valor líquido em 2013</u>	 <u>108 522</u>
 <u>Valor líquido em 2014</u>	 <u>4 668</u>

8. OUTROS ATIVOS FINANCEIROS

Está registado nesta rubrica a participação financeira de 0,28% no capital social da sociedade ILHAS DE VALOR, S.A., constituída por escritura pública em 29 de dezembro de 2005, no montante de 25.000 euros, correspondente a cinco mil ações de cinco euros, cada uma, e também a jóia de inscrição de 1.000 euros realizada em 2009 na Associação de Armadores da Marinha do Comércio.

9. ATIVOS E PASSIVOS POR IMPOSTOS DIFERIDOS

Em 31 de dezembro de 2014 e 2013, o movimento ocorrido nos ativos e passivos por impostos diferidos resume-se como segue:

Em 31 de dezembro de 2013					
Saldo inicial	Constituição		Reversão		Saldo final
	Resultados do ano	Capitais próprios	Resultados do ano	Capitais próprios	
Ativos por Impostos diferidos					
Valores a receber da Transmaçor	5 187	-	(4 074)	-	1 113
Imparidades não aceites fiscalmente	-	-	-	-	-
	<u>5 187</u>	<u>-</u>	<u>(4 074)</u>	<u>-</u>	<u>1 113</u>
Passivos por impostos diferidos					
Valores a pagar à Portos dos Açores	-	3 138	-	-	3 138
Valores a pagar à Ilhas de Valor	-	1 685	-	-	1 685
Valores a pagar à Região Autónoma dos Açores	5 694	-	(599)	-	5 095
	<u>5 694</u>	<u>4 822</u>	<u>(599)</u>	<u>-</u>	<u>9 917</u>
Em 31 de dezembro de 2014					
Saldo inicial	Constituição		Reversão		Saldo final
	Resultados do ano	Capitais próprios	Resultados do ano	Capitais próprios	
Ativos por impostos diferidos					
Valores a receber da Transmaçor	1 113	246	(1 359)	-	-
	<u>1 113</u>	<u>246</u>	<u>(1 359)</u>	<u>-</u>	<u>-</u>
Passivos por impostos diferidos					
Valores a pagar à Portos dos Açores	3 138	-	(3 138)	-	-
Valores a pagar à Ilhas de Valor	1 685	-	(598)	-	1 086
Valores a pagar à Região Autónoma dos Açores	5 095	270	(2 424)	-	2 941
	<u>9 917</u>	<u>270</u>	<u>(6 160)</u>	<u>-</u>	<u>4 028</u>

Havendo um plano de recebimentos plurianual definido com a Transmaçor para os valores a receber, sem vencimento de juros, foram reconhecidos juros de valores descontados (Nota 6 e 11). De forma idêntica, existe um plano de pagamentos com a Ilhas de Valor, sem vencimento de juros, tendo sido reconhecidos, em ambos os casos, juros de valores descontados (Nota 6 e 16).

Na determinação dos ativos e passivos por impostos diferidos está reconhecido o efeito da alteração da taxa de IRC para 2015, que na Região Autónoma dos Açores passará para 16,8%, taxa que foi acrescida da taxa de derrama de 1,5%, correspondendo a uma taxa agregada de 18,3%.

O imposto sobre o rendimento registado na demonstração dos resultados por naturezas compreende:

ATLANTICOLINE, S.A.

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014

	<u>2014</u>	<u>2013</u>
Imposto corrente	131 623	70 875
Imposto diferido	-4 777	8 297
	<u>126 847</u>	<u>79 173</u>

10. INVENTÁRIOS

Em 31 de dezembro de 2014 e 2013, o saldo desta rubrica resume-se como segue:

	<u>2014</u>		<u>2013</u>	
	<u>Mercadorias</u>	<u>Matérias- primas</u>	<u>Total</u>	
Inventário Inicial	31 366	334	31 701	35 273
Compras	20 270	49 390	69 660	76 363
Inventário final	<u>(27 462)</u>	<u>(107)</u>	<u>(27 569)</u>	<u>(31 701)</u>
Custo das vendas	<u>24 174</u>	<u>49 617</u>	<u>73 791</u>	<u>79 936</u>
Inventário final	27 462	107	27 569	31 701
Perdas por imparidades de inventários	-	-	-	-
Saldo líquido	<u>27 462</u>	<u>107</u>	<u>27 569</u>	<u>31 701</u>

11. CLIENTES E OUTRAS CONTAS A RECEBER

Em 31 de dezembro de 2014 e 2013, o saldo de clientes e outras contas a receber resume-se como segue:

	<u>2014</u>			<u>2013</u>		
	<u>Corrente</u>	<u>Não corrente</u>	<u>Total</u>	<u>Corrente</u>	<u>Não corrente</u>	<u>Total</u>
Clientes						
Transmaçor (Nota 6)	253.231	-	253.231	133.360	-	133.360
Pousadas da Juventude	202.470	-	202.470	219.955	-	219.955
Direção Regional da Solidariedade Social	87.400	-	87.400	87.400	-	87.400
Outros	<u>148.202</u>	<u>-</u>	<u>148.202</u>	<u>137.429</u>	<u>-</u>	<u>137.429</u>
	691.303	-	691.303	578.144	-	578.144
Perdas por imparidades acumuladas	<u>(122.367)</u>	<u>-</u>	<u>(122.367)</u>	<u>(93.998)</u>	<u>-</u>	<u>(93.998)</u>
	<u>568.936</u>	<u>-</u>	<u>568.936</u>	<u>484.146</u>	<u>-</u>	<u>484.146</u>
Outras contas a receber						
Transmaçor (Nota 6)	577.234	-	577.234	802.671	-	802.671
Subsídios a receber (Notas 6 e 14)	2.895.697	-	2.895.697	4.914.570	-	4.914.570
RAA - Serviço Público (Nota 6)	5.980.000	-	5.980.000	3.412.023	-	3.412.023
ENCV - Estaleiros Navais de Viana do Castelo	-	-	-	6.000.000	-	6.000.000
Fornecedores com saldo devedor	447	-	447	794	-	794
Pessoal	-	-	-	150	-	150
Outros	<u>177.681</u>	<u>-</u>	<u>177.681</u>	<u>25.681</u>	<u>-</u>	<u>25.681</u>
	9.631.058	-	9.631.058	15.155.889	-	15.155.889
Perdas por imparidade acumuladas	<u>(24.346)</u>	<u>-</u>	<u>(24.346)</u>	<u>(24.346)</u>	<u>-</u>	<u>(24.346)</u>
	<u>9.606.712</u>	<u>-</u>	<u>9.606.712</u>	<u>15.131.543</u>	<u>-</u>	<u>15.131.543</u>

ATLANTICOLINE, S.A.

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014

A classificação das quantias escrituradas nas contas Clientes e Outras contas a receber é mostrada no balanço de acordo com os planos previstos, estando a Administração convicta que os montantes serão integralmente reembolsados durante o ano de 2015, incluindo aqueles que apresentam uma antiguidade razoável (transitam de 2013 e anos anteriores), no montante de 5.173.152 euros.

Em 23 de dezembro de 2009 a ATLÂNTICOLINE celebrou um acordo com a empresa Estaleiros Navais de Viana do Castelo, SA. através do qual revogaram expressamente os dois contratos que tinham por objeto o fornecimento de dois navios e, em consequência, seria ressarcida de 40.000.000 euros, em quatro prestações sucessivas. Em face do não cumprimento integral das condições financeiras acordadas, o ENCV suportou e liquidou juros no montante de 1.813.631 euros, dos quais 346.918 euros venceram durante o período de 2014 (Nota 20), concluindo o processo de regularização da dívida em mora de seis milhões de euros que foi integralmente reembolsada a 4 de setembro de 2014.

Em Outros, está registado a verba ainda não recebida de 152.000 euros referente à alienação do imóvel mencionado na Nota 7, que será liquidada na data da celebração da escritura que ocorreu em 15 de janeiro de 2015.

Apresentamos abaixo os movimentos registados nos Subsídios a receber durante o ano de 2014:

	Saldo inicial	Aumentos	Correções	Recebimentos	Saldo final
Lancha Ariel	753 100	-	-	(753 100)	-
Sistema de Vendas	41 479	-	-	(41 479)	-
Sider	8 189	499	-	(8 688)	-
Construção Navios 40m - RAA	2 523 152	280 348	-	-	2 803 500
Construção Navios 40m - Proconvergência	1 588 650	92 197	-	(1 588 650)	92 197
	4 914 570	373 043	-	(2 391 917)	2 895 697

A verba de 753.100 euros referente à Lancha Ariel foi regularizada no âmbito de um acordo de compensação de saldos celebrado com a Região Autónoma dos Açores e o acionista PORTOS DOS AÇORES (Notas 6 e 16).

A antiguidade da dívida de clientes, está estruturada da seguinte forma:

Antiguidade de dívida de clientes	Valor
até 6 meses	497.257
de 6 a 12 meses	124.082
de 12 a 18 meses	42.666
de 18 a 24 meses	-
mais de 24 meses	27.298
	<u>691.303</u>

Em 31 de dezembro de 2014 e 2013, o saldo da rubrica Perdas por imparidade acumuladas de clientes e outras contas a receber, teve o seguinte movimento durante o ano:

Imparidades	Saldo a 01/01/2014	Reforço	Reversão	Saldo final
Cientes	93 998	122 367	(93 998)	122 367
Outras contas a receber	24 346	-	-	24 346
	<u>118 344</u>	<u>122 367</u>	<u>(93 998)</u>	<u>146 713</u>

Imparidades	Saldo a 01/01/2013	Reforço	Reversão	Saldo final
Cientes	73 116	93 998	(73 116)	93 998
Outras contas a receber	24 346	-	-	24 346
	<u>97 462</u>	<u>93 998</u>	<u>(73 116)</u>	<u>118 344</u>

As perdas por imparidade dos clientes e outras contas a receber são registadas quando existir evidência objetiva de que os mesmos não são recuperáveis conforme os termos iniciais da transação e estão evidenciadas na demonstração dos resultados pelo valor líquido apurado entre as perdas e as reversões.

12. ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS

Os saldos devedores e credores resumem-se como se segue:

	2014		2013	
	Activo	Passivo	Activo	Passivo
Imposto sobre o rendimento				
IRC a recuperar / a pagar	44 683	-	-	55 441
Imposto sobre o rendimento de pessoas singulares				
Trabalho dependente	-	6 333	-	6 294
Rendimentos profissionais	-	-	-	-
Imposto sobre o valor acrescentado				
IVA - a recuperar	22 309	-	12 031	-
Contribuições para a segurança social				
ADSE	-	10 650	-	10 951
	<u>66 992</u>	<u>16 983</u>	<u>12 031</u>	<u>72 687</u>

ATLANTICOLINE, S.A.

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014

A **ATLÂNTICOLINE** está abrangida pela tributação geral em vigor na Região Autónoma dos Açores, de que resulta estar sujeita à taxa reduzida de 18,4% (em 2015 esta taxa será de 16,8%), acrescida de uma taxa de 1,5% de derrama, que incide sobre o lucro tributável das sociedades.

Em 31 de Dezembro de 2014, a reconciliação entre o resultado contabilístico e o fiscal resume-se como se segue:

Resultado antes de impostos	1 770 298	1 013 251
Reversões de perdas por imparidade tributadas	(93 998)	(34 139)
Ajustamentos não tributáveis (justo valor)	22 420	(41 696)
Donativos	(321)	(561)
Imparidades não aceites fiscalmente	122 367	93 998
Outros	40 541	4 928
Resultado fiscal	<u>1 861 307</u>	<u>1 035 780</u>
Imposto a pagar (18,4%)	342 480	181 262
CFEInvestimento	(239 736)	(126 883)
Tributação autónoma	960	960
Derrama	27 920	15 537
Imposto corrente (Nota 9)	<u>131 623</u>	<u>70 875</u>
Pagamentos por conta e retenções	<u>(176 306)</u>	<u>(15 434)</u>
IRC a pagar (IRC a recuperar)	<u>(44 683)</u>	<u>55 441</u>

A ATLANTICOLINE beneficiou do crédito fiscal extraordinário ao investimento (CFEI), regulamentado pela Lei nº 49/2013 de 16 de julho, correspondente a uma dedução à coleta de IRC no montante de 20% das despesas de investimento realizadas, até à concorrência de 70% daquela coleta. Nestes termos, poderá deduzir à coleta até um milhão de euros tendo em conta que as despesas de investimento elegíveis realizadas foram no valor de 11.237.216 euros (havendo um teto legal de 5 milhões de euros).

Em 31 de dezembro de 2014, existe ainda um crédito fiscal de 633.381 euros por insuficiência de coleta que poderá ser utilizado nos quatro períodos de tributação subsequentes. A poupança fiscal de IRC obtida no ano foi de 239.736 euros (126.883 euros em 2013). Em 2014, tal como em 2013, não foram registados ativos por impostos diferidos por se considerar que existe risco na recuperabilidade integral deste benefício fiscal.

De acordo com a legislação em vigor, as declarações fiscais estão sujeitas a revisão e correção por parte da administração fiscal durante um período de 4 anos ou 5 anos no que respeita à segurança social, exceto quando tenham havido prejuízos fiscais, tenham sido concedidos benefícios fiscais, ou estejam em curso inspeções fiscais, reclamações ou impugnações, caso estes em que, dependendo das circunstâncias, os prazos são alargados ou suspensos. As autoridades fiscais poderão, também, efetuar correções sempre que as relações especiais tenham sido estabelecidas em condições diferentes das que seriam normalmente acordadas com entidades independentes.

A Administração entende que, as correções resultantes de revisões/inspeções por parte das autoridades fiscais àquela declaração de impostos não terão um efeito significativo nas demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2014 e 2013.

13. DIFERIMENTOS

Em 31 de dezembro de 2014 e 2013 a rubrica de “Diferimentos” do ativo e passivo corrente apresentava a seguinte composição:

Diferimentos	2014		2013	
	Ativo	Passivo	Ativo	Passivo
Gastos a reconhecer	-	-	-	-
Contratos de fretamento	-	-	-	-
Outros gastos a reconhecer	4.401	-	4.320	-
Rendimentos a reconhecer	-	-	-	-
Transmaçor	-	348.717	-	445.388
	<u>4.401</u>	<u>348.717</u>	<u>4.320</u>	<u>445.388</u>

Os gastos suportados com as grandes reparações ocorridas nos navios fretados Cruzeiro das Ilhas e Cruzeiro do Canal à empresa relacionada Transmaçor - Transportes Marítimos Açorianos, Lda serão reconhecidos na demonstração dos resultados na mesma proporção e ao mesmo ritmo das depreciações associadas a esses ativos. O saldo dos rendimentos a reconhecer teve o seguinte valor durante os anos de 2014 e 2013.

	2014	2013
Saldo inicial	445 388	542 059
Transferido para resultados (Nota 20)	(96 671)	(96 671)
Saldo final	<u>348 717</u>	<u>445 388</u>

ATLANTICOLINE, S.A.

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014

14. CAPITAL E RESERVAS

O capital social da **ATLANTICOLINE**, integralmente subscrito e realizado em dinheiro e em espécie, é representado por 1.429.080 ações nominativas com valor nominal de 5 euros, cada uma, conforme indicado na Nota 6.

As ações representativas do capital social subscrito e realizado são detidas pela sociedade Portos dos Açores, SGPS, S.A. (1.200.000 ações - 83,97%) e pela Região Autónoma dos Açores (229.080 ações - 16,03%).

De acordo com a legislação vigente, a Sociedade é obrigada a transferir para a rubrica de reservas legais, no mínimo, 10% do lucro anual até que a mesma atinja 20% do capital social. Esta reserva não pode ser distribuída ao acionista, podendo contudo, ser utilizada para absorver prejuízos depois de esgotadas todas as outras reservas, ou para aumento do capital social.

Conforme deliberado em Assembleia Geral realizada em 24 de abril de 2014 o resultado líquido do exercício findo em 31 de dezembro de 2013, no montante de 934.079 euros, foi transferido para Reservas legais o valor de 93.408 euros e a parte remanescente de 840.671 euros para Resultados transitados.

Em 31 de dezembro de 2014 e 2013, a rubrica Outras variações no capital próprio apresentava os seguintes movimentos:

Outras variações no capital próprio	Subsídio	Ajustamentos em subsídios	Valor líquido
Saldo em 1 de janeiro de 2013	<u>3 055 349</u>	<u>(485 414)</u>	<u>2 569 935</u>
Subsídios atribuídos	16 314 768	(3 246 639)	13 068 129
Transferência para resultados	(223 474)	44 471	(179 003)
Outras alterações	<u>(133 212)</u>	<u>(72 800)</u>	<u>(206 012)</u>
Saldo em 31 de dezembro de 2013	<u>19 013 430</u>	<u>-3 760 380</u>	<u>15 253 050</u>
Subsídios atribuídos	372 545	(68 175)	304 369
Transferência para resultados	(980 203)	179 377	(800 826)
Outras alterações	<u>291</u>	<u>280 869</u>	<u>281 160</u>
Saldo em 31 de dezembro de 2014	<u>18 406 063</u>	<u>(3 368 309)</u>	<u>15 037 753</u>

ATLANTICOLINE, S.A.

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014

Em 2014, ocorreu o encerramento financeiro da candidatura ao Programa Proconvergência para a construção dos dois navios de 40 metros para operar na Região Autónoma dos Açores (Nota 7), tendo sido registado o valor de 92.197 euros de incentivo, o qual ainda se encontra por receber (Nota 11), e que contribuiu para que o incentivo total tivesse atingido o valor de 16.113.075 euros. De igual forma, foi registado o valor de 280.348 euros de incentivo, correspondente à comparticipação do orçamento da Região Autónoma dos Açores, que se traduziu numa comparticipação total de 2.803.500 euros, valor que se encontra por receber (Nota 11).

15. FINANCIAMENTOS OBTIDOS

Em 31 de dezembro de 2014 e de 2013, os financiamentos obtidos estavam assim subdivididos:

	Corrente		Não corrente	
	2014	2013	2014	2013
Subsídios sem juros	7.121	-	79.808	75.835
Empréstimos bancários	-	2.576.572	-	363.877
Conta corrente caucionada	2.010.000	2.905.000	-	-
Descobertos bancários	-	3.276	-	-
	<u>2.017.121</u>	<u>5.484.848</u>	<u>79.808</u>	<u>439.712</u>

No âmbito do Sider, a **ATLANTICOLINE** tem aprovado um incentivo reembolsável sem juros, no valor de 103.001 euros, cujo prazo de reembolso é de 10 anos, com três anos de carência. Será reembolsado em 14 prestações semestrais iguais e sucessivas, com valor nominal de 7.357€ vencendo-se a primeira em 2 de outubro de 2015.

Nas Contas corrente caucionadas, em 31 de dezembro de 2014, os montantes utilizados e plafonds, por banco, são os seguintes:

Contas corrente caucionadas	Utilizado	Plafond
CCC Banco Banif (E3M+4%)	-	2 000 000
CCC Novo Banco dos Açores (E3M+4%)	1 000 000	1 000 000
CCC BCP (E1M+4,75%)	1 010 000	1 500 000
	<u>2 010 000</u>	<u>4 500 000</u>

A conta corrente caucionada existente no Banco Banif, com um plafond de 2 milhões de euros, não estava utilizada à data de 31 de dezembro de 2014.

ATLANTICOLINE, S.A.

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014

16. FORNECEDORES E OUTRAS CONTAS A PAGAR

Em 31 de dezembro de 2014 e 2013 as rubricas de Fornecedores e Outras Contas a Pagar apresentavam a seguinte composição:

	2014			2013		
	Corrente	Não corrente	Total	Corrente	Não corrente	Total
Fornecedores - Empresas do Grupo (nota 6)	11.823	-	11.823	849.468	83.445	932.913
Fornecedores - Outros	89.815	-	89.815	267.638	-	267.638
	<u>101.637</u>	<u>-</u>	<u>101.637</u>	<u>1.117.106</u>	<u>83.445</u>	<u>1.200.551</u>
Outras contas a pagar						
Fornecedores de Investimento	117.314	57.237	174.551	2.945.417	55.864	3.001.282
Remunerações a liquidar	74.817	-	74.817	75.364	-	75.364
Ajustamentos em subsídios (Nota 14)	-	3.368.309	3.368.309	-	3.760.380	3.760.380
Outros	23.901	-	23.901	33.343	-	33.343
	<u>216.032</u>	<u>3.425.546</u>	<u>3.641.578</u>	<u>3.054.124</u>	<u>3.816.244</u>	<u>6.870.368</u>
Fornecedores e Outras Contas a Pagar	<u>317.669</u>	<u>3.425.546</u>	<u>3.743.215</u>	<u>4.171.230</u>	<u>3.899.689</u>	<u>8.070.919</u>

Na rubrica de Fornecedores de Investimento está registado o saldo da empresa participada ILHAS DE VALOR, resultante da aquisição do navio ARIEL, e que foi alvo de um acordo de pagamento, sem vencimento de juros, pelo que foram reconhecidos juros de valores descontados. Os valores a serem pagos em 2016 foram classificados como um passivo não corrente.

O saldo de 3.368.309 euros corresponde ao ajustamento do imposto sobre o rendimento, a pagar no futuro, que incidiu sobre os subsídios ao investimento que são reconhecidos em capital próprio (Nota 14).

17. SERVIÇOS PRESTADOS

Em 2014, para assegurar este serviço público, para além da receita própria resultante da exploração direta dos navios que se resume abaixo, a **ATLÂNTICOLINE** obteve também uma compensação financeira de 7.000.000 euros (7.567.023 euros em 2013), dos quais 3.880.000 euros ainda não recebidos (Nota 11), para fazer face aos custos associados:

	<u>2014</u>	<u>2013</u>
Vendas de produtos a bordo	28.384	31.002
Serviços prestados		
Transporte de:		
Passageiros	1.656.517	1.844.925
Viaturas e carga	540.212	520.382
	2.196.730	2.365.306
Outros serviços	45.167	45.590
Fretamento de navios (Nota 6)	157.371	191.618
Bares e restaurante	130.640	140.294
	<u>2.529.908</u>	<u>2.742.808</u>
	<u>2.558.292</u>	<u>2.773.810</u>

O fretamento de navios foi realizado com a empresa relacionada Transmaçor = Transportes Marítimos Açorianos, Ldª, conforme apresentado na Nota 6.

18. FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS

As principais rubricas de gastos relacionadas com o serviço público de transporte marítimo de veículos e passageiros entre as ilhas do arquipélago dos Açores estão incluídas nos Fornecimentos e serviços externos, conforme listagem abaixo:

	<u>2014</u>	<u>2013</u>
Aluguer de navios	4.540.000	4.418.361
Combustíveis dos navios	2.277.835	2.525.930
Encargos portuários (Nota 6)	411.681	419.253
Agenciamento	63.895	63.599
Capitanias	49.363	57.845
	<u>7.342.775</u>	<u>7.484.988</u>
Trabalhos especializados	135.057	114.623
Publicidade e propaganda	29.660	25.327
Comissões de agência	25.797	33.913
Conservação e reparação	20.066	19.850
Deslocações, estadas e transportes	33.744	34.798
Rendas e alugueres	51.400	50.168
Comunicações	20.590	15.513
Seguros	90.337	41.185
Outros	134.353	82.871
	<u>7.883.779</u>	<u>7.903.236</u>

O valor da rubrica Trabalhos Especializados resulta essencialmente dos gastos com os serviços informáticos, jurídicos, de contabilidade e revisão de contas.

ATLANTICOLINE, S.A.

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014

Os encargos com o aluguer dos navios, durante o ano de 2014 e 2013, foram assim distribuídos:

	<u>2014</u>	<u>2013</u>
Expresso Santorini	2.650.000	2.528.161
Hellenic Wind	1.890.000	1.890.000
Outros	-	200
	<u>4.540.000</u>	<u>4.418.361</u>

19. GASTOS COM O PESSOAL

Os gastos com o pessoal nos anos de 2014 e 2013 detalham-se conforme se segue:

	<u>2014</u>	<u>2013</u>
Remunerações dos órgãos sociais	138.363	122.881
Remunerações do pessoal	538.419	549.005
Encargos sobre remunerações	151.663	149.495
Seguros de acidentes trabalho e doenças profissionais	11.180	5.449
Outros	58.770	56.821
	<u>898.395</u>	<u>883.651</u>

Em 31 de dezembro de 2014 e 2013, o número médio de empregados era de 39 e 36, respetivamente.

20. OUTROS RENDIMENTOS E GANHOS

Em 31 de dezembro de 2014 e 2013, os Outros rendimentos e ganhos tinham a seguinte composição:

	<u>2014</u>	<u>2013</u>
Rendimentos suplementares	107.458	128.501
Rendimentos e ganhos em investimentos não financeiros	3.000	1.449
Subsídios ao investimento (Nota 14)	980.203	223.474
Excesso de estimativas	-	5.485
Juros de mora	1.818.231	4.174
Benefícios de penalidades contratuais	-	227.069
Outros	39.511	162
	<u>2.948.403</u>	<u>590.314</u>

Em 2014, os principais valores incluídos na rubrica de Rendimentos Suplementares respeitam ao reconhecimento, na proporção das amortizações, do valor das obras efetuadas nos navios Cruzeiro das Ilhas e Cruzeiro do canal e debitadas à Transmaçor - Transportes Marítimos Açorianos, Lda no montante de 96.671 euros conforme indicado na Nota 13 (96.671 euros em 2013).

ATLANTICOLINE, S.A.

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014

Os juros de mora registados são, na sua maioria, provenientes da dívida dos ENVC que foi integralmente liquidada neste ano de 2014 (Nota 11).

Os benefícios por penalidades contratuais, registadas em 2013, resultaram da imobilização do Navio Express Santorini durante uma semana.

Os imputação dos subsídios ao investimento referem-se a:

	<u>2014</u>	<u>2013</u>
Ariel	94.137	94.137
Sistema de vendas	111.378	111.348
Sider	18.025	17.989
Navios de 40 mts	756.663	-
	<u>980.203</u>	<u>223.474</u>

21. OUTROS GASTOS E PERDAS

Em 31 de dezembro de 2014 e 2013, a rubrica de Outros Gastos e Perdas tinham a seguinte composição:

	<u>2014</u>	<u>2013</u>
Impostos diretos	382	411
Imposto de selo sobre juros e comissões bancárias	33.559	26.601
Outros impostos e taxas	525	108
Gastos e perdas em inv. Não financeiros (Nota 7)	12.000	-
Donativos	230	401
Quotizações	900	901
Outros	60.504	38.858
	<u>108.099</u>	<u>67.281</u>

O valor de 12.000 euros da rubrica Gastos e perdas em investimentos não financeiros relaciona-se com a menos valia na alienação do edifício da Rua de Lisboa.

A rubrica Outros incluiu a liquidação de uma dívida à Autoridade Tributária no valor de 52.858 euros, que foi alvo de uma reclamação graciosa ainda não apreciada por aqueles serviços.

22. JUROS, RENDIMENTOS E GASTOS DE FINANCIAMENTO

Os juros e outros rendimentos similares e gastos e perdas de financiamento dos anos de 2014 e 2013 tinham a seguinte composição:

ATLANTICOLINE, S.A.

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014

	<u>2014</u>	<u>2013</u>
Juros obtidos	4.472	1
Juros valor descontado	<u>6.828</u>	<u>44.707</u>
	<u>11.300</u>	<u>44.709</u>
Juros de financiamentos obtidos	276.418	343.095
Juros de mora e compensatórios	-	3.839
Serviços bancários	63.876	35.882
Juros valor descontado	<u>29.183</u>	<u>3.011</u>
	<u>369.477</u>	<u>385.827</u>

Os juros de valor descontado (rendimentos e gastos) nos anos de 2014 e 2013 referem-se a:

	<u>2014</u>	<u>2013</u>
Juros valor descontado (799)		
Transmaçor (Nota 11)	6.763	22.534
Ilhas de Valor (Nota 6 e 16)	-	8.465
Portos dos Açores (Nota 6)	-	15.768
	<u>6.763</u>	<u>46.767</u>
	<u>2.014</u>	<u>2.013</u>
Juros valor descontado (699)		
Ilhas de Valor (Nota 6 e 16)	2.529	-
Portos dos Açores (Nota 6)	15.768	-
Sider (Nota 6)	10.886	3.011
	<u>29.183</u>	<u>3.011</u>

23. ACONTECIMENTOS APÓS A DATA DO BALANÇO

As demonstrações financeiras para o exercício findo em 31 de dezembro de 2014 foram aprovadas pela Administração e autorizadas para emissão em 20 de fevereiro de 2015.

Após a data do Balanço não houve conhecimento de eventos ocorridos que afetam o valor dos ativos e passivos das demonstrações financeiras do período.

O TÉCNICO OFICIAL DE CONTAS


José Manuel dos Santos Gaudêncio
TOC nº 1694

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO


Carlos Alberto Viveiros dos Reis
Presidente


Luís Paulo Oliveira de Moraes
Vogal


Cesar Augusto Formiga da Cruz
Vogal

[Handwritten signature]
[Handwritten signature]
[Handwritten signature]

VII. Documentos de Apreciação e Certificação de Contas

**RELATÓRIO E PARECER
DO FISCAL ÚNICO**

Senhores acionistas,

Em cumprimento dos preceitos legais e estatutários aplicáveis, e tendo examinado oportunamente o Relatório de Gestão, o Balanço, a Demonstração dos resultados por naturezas, a Demonstração das alterações no capital próprio, a Demonstração dos fluxos de caixa e o Anexo da ATLÂNTICOLINE, S.A. respeitantes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2014 apresentados pelo Conselho de Administração, vem o Fiscal Único submeter a vossa apreciação o seu relatório e parecer.

1. No desempenho das funções que lhe são cometidas, o Fiscal Único procedeu com resultados satisfatórios e com a frequência e a extensão que entendeu necessárias, a uma revisão geral dos procedimentos contabilísticos e a outros elementos comprovativos.
2. O Fiscal Único acompanhou, com a devida regularidade, a gestão da atividade da ATLÂNTICOLINE tendo obtido do Conselho de Administração todos os elementos, esclarecimentos e informações necessários ao cumprimento das funções que lhe competem.
3. O Fiscal Único considera que o Relatório de gestão foi elaborado em conformidade com os parâmetros referidos no artigo 66º do Código das Sociedades Comerciais, indicando de forma clara a evolução passada e previsível dos negócios da ATLÂNTICOLINE.
4. Na Certificação Legal das Contas emitida nesta data é divulgado que a recuperação integral dos saldos reconhecidos em Outras contas a receber é esperada durante o ano de 2015, incluindo os que apresentam uma antiguidade relativa.
5. O Fiscal Único considera que as demonstrações financeiras satisfazem os preceitos legais e estatutários e refletem a posição dos registos contabilísticos no fecho do exercício.

6. As políticas contabilísticas adotadas na preparação das contas são as constantes do Anexo às demonstrações financeiras e correspondem à correta avaliação do património social e estão em conformidade com os requisitos legais.
7. Em face do que antecede, emitimos o seguinte parecer:
- (a) Aproveis o Relatório, o Balanço, a Demonstração dos resultados por naturezas, a Demonstração das alterações no capital próprio, a Demonstração dos fluxos de caixa e o Anexo preparados pelo Conselho de Administração com referência ao exercício findo em 31 de dezembro de 2014,
- (b) Aproveis a proposta do Conselho de Administração sobre a aplicação de resultados do exercício.

Ponte Delgada, 20 de fevereiro de 2015



UHY & ASSOCIADOS, SROC, LDA.
representada por Manuel Luis Fernandes Branco (ROC nº 652)

CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

Introdução

1. Examinámos as demonstrações financeiras da **ATLÂNTICOLINE, S.A.** as quais compreendem o Balanço em 31 de dezembro de 2014 (que evidencia um total de balanço de 30.256.684 euros e um total de capital próprio de 24.046.812 euros, incluindo um resultado líquido de 1.643.516 euros), a Demonstração dos resultados por naturezas, a Demonstração das alterações no capital próprio, a Demonstração dos fluxos de caixa do exercício findo naquela data e o correspondente Anexo.

Responsabilidades

2. É da responsabilidade do Conselho de Administração a preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira da Empresa, o resultado das suas operações, as alterações no capital próprio e os fluxos de caixa, bem como a adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados e a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado.
3. A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no nosso exame daquelas demonstrações financeiras.

Âmbito

4. O exame a que procedemos foi efetuado de acordo com as Normas Técnicas e Diretrizes de Revisão da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objetivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorções materialmente relevantes. Para tanto o referido exame incluiu: (i) a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e divulgações constantes das demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pelo Conselho de Administração, utilizadas na sua preparação; (ii) a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adotadas e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias; (iii) a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade; e (iv) a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras.
5. O nosso exame abrangeu também a verificação da concordância da informação financeira constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.

6. Entendemos que o exame efetuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

Opinião

7. Em nossa opinião, as demonstrações financeiras referidas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materialmente relevantes, a posição financeira da **ATLÂNTICOLINE, S.A.** em 31 de dezembro de 2014, o resultado das suas operações, as alterações no capital próprio e os fluxos de caixa no exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites.

Relato sobre outros requisitos legais

8. É também nossa opinião que a informação constante do relatório de gestão é concordante com as demonstrações financeiras do exercício.

Ênfases

9. Sem afetar a opinião expressa no parágrafo 7 acima, salientamos que:
- (i) A dívida em mora de seis milhões de euros foi integralmente regularizada pela ENVC – Estaleiros Navais de Viana Castelo, S.A., que suportou e liquidou juros vencidos no ano e anos anteriores, no montante de 1.813.631 euros, que foram, na sua totalidade, reconhecidos neste período na rubrica de Outros rendimentos e ganhos (Nota 11); e
 - (ii) Na rubrica Outras contas a receber existem saldos relacionados com o contrato de gestão de serviços de interesse económico geral e com outras compensações financeiras que estão classificados como ativos correntes por o Conselho de Administração estar convicto de que a sua recuperabilidade ocorrerá em 2015 (Nota 6).

Ponte Delgada, 20 de fevereiro de 2015



UHY & ASSOCIADOS, SROC, LDA.
representada por Manuel Luís Fernandes Branco (ROC n.º 652)

[Handwritten signatures]

VIII. Atas do Conselho de Administração

Ata n.º 01/2014

Conselho de Administração da Sociedade Atlânticoline, S.A.

- **Ponto Um:** Aprovação e assinatura da Ata n.º 12/2013;-----
- **Ponto Dois:** Cessão da Posição Contratual do Navio “Express Santorini”;-----
- **Ponto Três:** Bureau Veritas - Cessão da Posição Contratual;-----
- **Ponto Quatro:** Apresentação de Proposta - Fretamento de duas embarcações tipo ferry destinadas ao transporte marítimo de passageiros;-----
- **Ponto Cinco:** Pagamento a Fornecedores - dezembro;-----
- **Ponto Seis:** Saldos – Contas correntes;-----
- **Ponto Sete:** Adjudicação – Ajuste direto para fornecimento de “Software de Gestão de Manutenção” – empresa Navaltik Management, Lda;-----
- **Ponto Oito:** Manutenção da classificação dos navios “Mestre Simão” e “Gilberto Mariano”;-----
- **Ponto Nove:** Renovação do Contrato de Manutenção e Suporte Técnico – empresa Netdominium;-----
- **Ponto Dez:** Ajuste Direto Simplificado com a empresa - Portugal Telecom;-----

Ata n.º 02/2014

Conselho de Administração da Sociedade Atlânticoline, S.A.

- **Ponto Um:** Grandes Linhas de Orientação para o Mandato;-----
- **Ponto Dois:** Aprovação e assinatura da Ata n.º 01/2014;-----
- **Ponto Três:** Resolução do Conselho do Governo nº 4/2014 de 15 de janeiro de 2014;---
- **Ponto Quatro:** Resolução do Conselho do Governo 9/2014 de 20 de janeiro de 2014;---
- **Ponto Cinco:** Organigrama da empresa e Orgânica e funcionamento do Conselho de Administração;-----
- **Ponto Seis:** Relatório de Serviços de Transporte prestado 2012;-----
- **Ponto Sete:** Representação da Atlânticoline, S.A. na participada “Ilhas de Valor,S.A.”
- **Ponto Oito:** Projetos em Lançamento;-----
- **Ponto Nove:** Pagamento a Fornecedores - janeiro;-----
- **Ponto Dez:** Renegociação de Contrato de Housing e Conetividade dos servidores da Atlânticoline - empresa CGEST;-----
- **Ponto Onze:** Tabela salarial – navios 2014;-----

- **Ponto Doze:** Renovação Contrato de Trabalho da Dr.ª Cristina Albuquerque e da Dr.ª Sandra Santos;-----

Ata n.º 03/2014

Conselho de Administração da Sociedade Atlânticoline, S.A.

- **Ponto Um:** Aprovação e assinatura da Ata n.º 02/2014;-----
- **Ponto Dois:** Lançamento do concurso para conceção e construção de dois navios monocasco, para 650 pax e 150 viaturas;-----
- **Ponto Três:** Fretamento para 2015 – informação enviada para Hellenic Shipping, Lda.;--
- **Ponto Quatro:** Venda de Imóvel Rua de Lisboa;-----
- **Ponto Cinco:** Ajuste Direto para a Realização, acompanhamento e assessoria de candidatura ao Fundo de Coesão;-----
- **Ponto Seis:** Ajuste Direto para Manutenção da Classificação para as embarcações "Mestre Simão" e Gilberto Mariano".-----

Ata n.º 04/2014

Conselho de Administração da Sociedade Atlânticoline, S.A.

- **Ponto Um:** Aprovação e assinatura da Ata n.º 03/2014;-----
- **Ponto Dois:** Relatório Final de Análise de Propostas – Estudo para candidatura ao Fundo de Coesão;-----
- **Ponto Três:** Proconvergência – Submissão do Relatório Final para Sistema Informático de reservas, vendas e embarque;-----
- **Ponto Quatro:** Pagamento a Fornecedores mês de Fevereiro;-----
- **Ponto Cinco:** Renovação da operação com o Banco Montepio, aval G.R.A.;-----

Ata n.º 05/2014

Conselho de Administração da Sociedade Atlânticoline, S.A.

- **Ponto Um:** Aprovação e assinatura da Ata n.º 04/2014;-----
- **Ponto Dois:** Representação da Atlânticoline, SA. na participada “Ilhas de Valor, S.A.”;---
- **Ponto Três:** Renovação do Protocolo “Açores para todas as idades”;-----
- **Ponto Quatro:** Renovação do Protocolo com PJA – Venda de bilhetes Interjovem – Operação 2014;-----
- **Ponto Cinco:** Pagamento a fornecedores do mês de março; -----
- **Ponto Seis:** Venda de viatura;-----
- **Ponto Sete:** Admissão de pessoal para a operação de 2014; -----
- **Ponto Oito:** Admissão de Pessoal para a Direção Comercial e Sistemas;-----
- **Ponto Nove:** Agenciamento 2014-----
- **Ponto Dez:** Ajuste Direto – Fornecimento de Combustíveis;-----

Ata n.º 06/2014

Conselho de Administração da Sociedade Atlânticoline, S.A.

- **Ponto Um:** Aprovação e assinatura da Ata n.º 05/2014;-----
- **Ponto Dois:** Relatório de Serviços de Transporte prestado em 2013;-----
- **Ponto Três:** Renovação do Protocolo com as Pousadas da Juventude dos Açores – Cartão Interjovem;-----
- **Ponto Quatro:** Acordo de Cessão e Compensação de Créditos;-----
- **Ponto Cinco:** Pagamento a fornecedores mês de abril;-----
- **Ponto Seis:** Relatório e Contas 2013;-----
- **Ponto Sete:** Plano & Orçamento 2014;-----
- **Ponto Oito:** Financiamento via Conta Corrente Cauçionada – BES Açores;-----
- **Ponto Nove:** Resultados Janeiro 2014;-----
- **Ponto Dez:** Resultados Fevereiro 2014;-----
- **Ponto Onze:** Resultados Março 2014;-----
- **Ponto Doze:** Resultados Abril 2014;-----
- **Ponto Treze:** Admissão de Secretária de Direção;-----
- **Ponto Catorze:** Admissão para substituir Luís Barbosa;-----

- **Ponto Quinze:** Substituição de Comissário e admissão de Sara Oliveira;-----
- **Ponto Dezasseis:** Facilidades 2014;-----
- **Ponto Dezassete:** Multa da viatura Atlânticoline;-----
- **Ponto Dezoito:** Tarifa Atlântico Jovem;-----
- **Ponto Dezanove:** Renovação do Contrato de colaboração com a RIAC;-----

Ata n.º 07/2014

Conselho de Administração da Sociedade Atlânticoline, S.A.

- **Ponto Um:** Aprovação e assinatura da Ata n.º 06/2014;-----
- **Ponto Dois:** Concurso Público Internacional: Relatório Final do Júri;-----
- **Ponto Três:** Parecer do gabinete da advogada Maria do Sameiro Gabriel;-----
- **Ponto Quatro:** Procedimento Ajuste Direto;-----
- **Ponto Cinco:** Transmaçor: Proposta de Fretamento de Embarcações;-----
- **Ponto Seis:** Pagamento a fornecedores mês de maio;-----
- **Ponto Sete:** Demonstração de Resultados mês de maio;-----
- **Ponto Oito:** Alteração da taxa de juro da(o) Conta Corrente Cauçionada- Millennium BCP.-----

Ata n.º 08/2014

Conselho de Administração da Sociedade Atlânticoline, S.A.

- **Ponto Um:** Aprovação e assinatura da Ata n.º 07/2014;-----
- **Ponto Dois:** Fretamento de Navio destinado à operação 2013/2014 – 1º Adicional ao Contrato;-----
- **Ponto Três:** Parecer jurídico- Concurso construção de navios – Escritório PLMJ;-----
- **Ponto Quatro:** Pagamento a fornecedores mês de junho;-----
- **Ponto Cinco:** Pagamento a fornecedores mês de julho;-----
- **Ponto Seis:** Demonstração de Resultados mês de junho;-----
- **Ponto Sete:** Demonstração de Resultados mês de julho;-----
- **Ponto Oito:** Conta Corrente Cauçionada – Banif – Aumento do Plafond;-----
- **Ponto Nove:** Revista de Bordo – Proposta de Renovação;-----

- **Ponto Dez:** PGIT – Inversão de Fluxos de Dados Atlânticoline – Ajuste Direto Simplificado;-----
- **Ponto Onze:** Contrato Bruna Raposo;-----

Ata n.º 09/2014

Conselho de Administração da Sociedade Atlânticoline, S.A.

- **Ponto Um:** Aprovação e assinatura da Ata n.º 08/2014;-----
- **Ponto Dois:** Conceção e Construção de dois navios Ro-Ro para a região autónoma dos Açores, com capacidade para 650 pessoas e 150 viaturas- Relatório final do júri/ Exclusão de Propostas;-----
- **Ponto Três:** Aprovação de peças do novo concurso;-----
- **Ponto Quatro:** Acordo Global Atlânticoline, S.A./ Estaleiros Navais de Viana do Castelo, S.A. – Execução Judicial;-----
- **Ponto Cinco:** Contrato de Promessa de compra e venda a celebrar entre a Atlânticoline S.A. e o Município de Ponta Delgada;-----
- **Ponto Seis:** Pagamento a fornecedores mês de agosto;-----
- **Ponto Sete:** Demonstração de Resultados – mês de agosto;-----
- **Ponto Oito:** Impossibilidade de manutenção de execução de contrato Searchview;-----

Ata n.º 10/2014

Conselho de Administração da Sociedade Atlânticoline, S.A.

- **Ponto Um:** Aprovação e assinatura da Ata n.º 09/2014;-----
- **Ponto Dois:** Ajuste Direto – Fretamento de navio destinado á operação de passageiros 2015 e 2016;-----
- **Ponto Três:** Recomendação sobre a ligação marítima Calheta – Angra do Heroísmo;-
- **Ponto Quatro:** Pagamento a Fornecedores mês de setembro;-----
- **Ponto Cinco:** Demonstração de resultados mês de setembro;-----

Ata n.º 11/2014

Conselho de Administração da Sociedade Atlânticoline, S.A.

- **Ponto Um:** Aprovação e assinatura da Ata n.º 10/2014;-----
- **Ponto Dois:** Resolução do Conselho de Governo nº 172/2014 de 21 de novembro de 2014/ Lançamento do procedimento do Concurso limitado por prévia qualificação;-----
- **Ponto Três:** Adjudicação – Fretamento de Navio destinado á operação de passageiros 2015 e 2016;-----
- **Ponto Quatro:** Projetos para 2015;-----
- **Ponto Cinco:** Fornecimento de Combustível IFO – Express Santorini;-----
- **Ponto Seis:** Cartas à SRTT;-----
- **Ponto Sete:** Pagamento a Fornecedores mês de outubro;-----
- **Ponto Oito:** Demonstração de resultados mês de outubro;-----
- **Ponto Nove:** Donativos 2014;-----
- **Ponto Dez:** Pedido de Informação vinculativa crédito fiscal do Investimento;-----
- **Ponto Onze:** Inspeção da Autoridade Tributária ao Exercício de 2010;-----
- **Ponto Doze:** Renovação do Contrato de trabalho da Funcionária Cláudia Vicente;-----

Ata n.º 12/2014

Conselho de Administração da Sociedade Atlânticoline, S.A.

- **Ponto Um:** Aprovação e assinatura da Ata n.º 11/2014;-----
- **Ponto Dois:** Proposta Tarifária para 2015;-----
- **Ponto Três:** Proposta de Horário para 2015;-----
- **Ponto Quatro:** Contrato de fretamento Express Santorini: Autorização de compromissos plurianuais;-----
- **Ponto Cinco:** Esclarecimentos ao Tribunal de Contas;-----
- **Ponto Seis:** Proposta de fretamento das embarcações Cruzeiro das Ilhas e Cruzeiro do Canal;-----
- **Ponto Sete:** Proposta de fretamento das embarcações Gilberto Mariano e Mestre Simão;-----
- **Ponto Oito:** Operação 2015: Prorrogação do fretamento do navio Hellenic Wind;-----
- **Ponto Nove:** Pagamento a Fornecedores mês de novembro;-----

- **Ponto Dez:** Demonstração de resultados mês de novembro;-----
- **Ponto Onze:** Aditamento ao Contrato de Prestação de Serviços para a realização, acompanhamento e assessoria da candidatura ao fundo de coesão;-----
- **Ponto Doze:** Proposta de compra de software PHC On;-----
- **Ponto Treze:** Protocolo com o Teatro Micaelense;-----
- **Ponto Catorze:** Contrato de suporte à aplicação PHC;-----
- **Ponto Quinze:** Proposta de fretamento de semi-rígido para substituição da lancha Ariel;-----
- **Ponto Dezasseis:** Vencimentos dos colaboradores da lancha Ariel;-----